

# Relatório de Transferências Brasil

1/2026



**ANRESF**

Agência Nacional de Regulação e  
Sustentabilidade do Futebol



**BRASIL**

Março, 2026



Prefácio	9
<hr/>	
<b>1.</b> <b>Introdução</b>	<b>10</b>
<hr/>	
<b>2.</b> <b>Mercado de Transferências de 2026 – Clubes da Série A</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Mercado Internacional – Série A</b>	<b>13</b>
2.1.1. Mercado Internacional por Divisão – Transferências 2026	14
2.1.2. Transferências com custos fixos dos clubes da Série A – Primeira Janela de 2026	14
2.1.3. Maiores Transferências Internacionais – Série A	18
2.1.4. Maiores Compradores/ Vendedores – Série A	20
2.1.5. Jogadores e Contratos – Série A	22
<b>2.2. Panorama Geográfico – Série A</b>	<b>26</b>
2.2.1. Importações por países – Série A	26
2.2.2. Exportações por países – Série A	29
<b>2.3. Mercado Doméstico – Série A</b>	<b>32</b>
2.3.2. Maiores Transferências Domésticas – Série A	34
2.3.3. Maiores Compradores/ Vendedores Domésticos – Série A	35
2.3.4. Jogadores e Contratos Domésticos – Série A	46
<b>2.4. Dados Agregados – Série A</b>	<b>41</b>
2.4.1. Ranking de aquisições totais	41
2.4.2. Ranking de vendas totais	44
2.4.3. Ranking de superávit na janela 2026	57
<hr/>	
<b>3.</b> <b>Mercado de Transferências de 2026 – Clubes da Série B</b>	<b>49</b>
<b>3.1. Mercado Internacional – Série B</b>	<b>50</b>
3.1.1. Mercado Internacional por divisão – Série B – Transferências 2026	50
3.1.2. Transferências com custos fixos dos clubes da Série B – Primeira Janela de 2026	51
3.1.3. Importação com custos fixos – Primeira Janela	52
3.1.4. Exportação com custo fixo – Primeira Janela	52
3.1.5. Balança Comercial com custos fixos – Primeira Janela	52

3.1.6. Maiores transferências internacionais – Série B	54
3.1.7. Maiores Compradores/ Vendedores Internacionais – Série B	56
3.1.8. Jogadores e Contratos internacionais – Série B	58
<b>3.2. Panorama geográfico – Série B</b>	<b>62</b>
3.2.1. Importações por países – Série B	62
3.2.2. Exportação por países – Série B	65
<b>3.3. Mercado Doméstico – Série B</b>	<b>67</b>
3.3.1. Mercado Doméstico por Divisão – Transferências 2026	67
3.3.2. Maiores Transferências Domésticas – Série B	67
3.3.3. Maiores Compradores/ Vendedores domésticos – Série B	70
3.3.4. Jogadores e Contratos Domésticos – Série B	71
<b>3.4. Dados Agregados – Série B</b>	<b>74</b>
3.4.1. Ranking de aquisições totais	74
3.4.2. Ranking de vendas totais	77
3.4.3. Ranking de superávit na janela 2026	80
<hr/>	
<b>4. Considerações finais</b>	<b>83</b>
<hr/>	
<b>5. Notas metodológicas</b>	<b>85</b>
<b>5.1. Disclaimers</b>	<b>86</b>
<hr/>	
<b>Glossário</b>	<b>87</b>

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Importação por divisão na primeira janela de transferência de 2026	14
Tabela 2 - Exportação por divisão na primeira janela de transferência de 2026	14
Tabela 3 - Balança Comercial Internacional por divisão na primeira janela de transferência de 2026	14
Tabela 4 - Ranking importadores 2025 – Série A	20
Tabela 5 – Ranking importadores 2026 – Série A	20
Tabela 6 - Ranking exportadores 2025 – Série A	21
Tabela 7 - Ranking exportadores 2026 – Série A	21
Tabela 8 - Média de duração contratual e média de remuneração anual (2026)	23
Tabela 9 - Nacionalidade dos jogadores importados (quantidade e porcentagem) na Série A - 2026	24
Tabela 10 - Aquisições de jogadores vindo do mercado internacionais com sell-on (2026)	25
Tabela 11 – Venda de jogadores para o mercado internacional com sell-on (2026)	25
Tabela 12 – Divisão dos Clubes compradores no mercado doméstico – Série A	33
Tabela 13 - Divisão dos Clubes vendedores no mercado doméstico – Série A	33
Tabela 14 – Balança comercial no mercado doméstico – Série A	33
Tabela 15 - Ranking compradores domésticos 2026 – Série A	35
Tabela 16 - Ranking vendedores domésticos 2026 – Série A	35
Tabela 17 – Média de duração dos contratos e salários de jogadores contratados domesticamente	37
Tabela 18 - Aquisições de jogadores do mercado doméstico com sell-on	38
Tabela 19 - Vendas de jogadores do mercado doméstico com sell-on	39
Tabela 20 – Lista de transações com valor fixo ou condicional da Série A (2026)	40
Tabela 21 – Ranking de Aquisições Total da Série A - Quantidade	42
Tabela 22 – Ranking de Aquisições Total da Série A - Financeiro	43
Tabela 23 - Ranking de Vendas Total da Série A – Quantidade (2026)	45
Tabela 24 - Ranking de Vendas Total da Série A – Financeiro (2026)	46
Tabela 25 - Ranking de balança comercial Total da Série A – Financeiro (2026)	48
Tabela 26 – Importação por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B	50
Tabela 27 – Exportação por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B	50

Tabela 28 – Balança Comercial internacional por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B	51
Tabela 29 - Ranking Importadores 2026 – Série B	56
Tabela 30 - Ranking Exportadores 2025 – Série B	57
Tabela 31 - Ranking Exportadores 2026 – Série B	57
Tabela 33 - Média de duração contratual e média de remuneração anual (2026)	59
Tabela 34 – Nacionalidade dos jogadores adquiridos no mercado internacional (quantidade e porcentagem) – Série B 2026	60
Tabela 35 – aquisições de jogadores vindos do mercado internacional com sell- on – Série B 2026	61
Tabela 36 – Vendas de jogadores para o mercado internacional com sell-on – Série B 2026	61
Tabela 37 – Divisão dos clubes compradores no mercado doméstico – Série B 2026	67
Tabela 38 - Divisão dos clubes vendedores no mercado doméstico – Série B 2026	67
Tabela 39 – Balança comercial no mercado doméstico – Série B 2026	68
Tabela 40 – Ranking compradores domésticos 2026 – Série B	70
Tabela 41 - Ranking vendedores domésticos 2026 – Série B	70
Tabela 42 – Média de duração de contratos e salários de jogadores contratado no mercado doméstico (2026)	72
Tabela 43 – Compras domésticas com recebíveis futuros (sell-on)	73
Tabela 44 – Vendas domésticas com recebíveis futuros (sell-on)	73
Tabela 45 – Ranking de aquisições total da Série B 2026 - Quantidade	75
Tabela 46 - Ranking de aquisições total da Série B 2026 - Financeiro	76
Tabela 47 - Ranking de vendas totais e onerosas da Série B - Quantidade 2026	78
Tabela 48 - Ranking de vendas totais vda Série B - Financeiro 2026	79
Tabela 49 – Ranking de balança comercial total da Série B 2026	81

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Importações com custos fixos – primeira janela de 2026	15
Figura 2 – Exportações com custos fixos – primeira janela de 2026	15
Figura 3 – Balança Comercial Internacional com custos fixos – primeira janela de 2026	16
Figura 4 - Custo Médio de jogador por transferências com custos fixos	17
Figura 5 – Top 5 transferências internacionais de aquisição por custo(2026)	18
Figura 6 - Top 5 transferências internacionais de venda por custo (2026)	19
Figura 7 - Importação (% quantidade e valor médio) de jogadores por idade (2026)	22
Figura 8 - Nacionalidade dos jogadores importados na Série A - 2026	23
Figura 9 - Exportações por países – quantidades (2026)	27
Figura 10 - Exportações por países – financeiro (2026)	27
Figura 11 – Top 5 Países Exportadores para o Brasil por Taxa Fixa (2026)	28
Figura 12 - Exportações por países – quantidades (2026)	30
Figura 13 - Exportações por países – financeiro (2026)	30
Figura 14 – Top 5 Países Importadores para o Brasil por Taxa Fixa (2026)	31
Figura 15 – Top 5 maiores aquisições no mercado doméstico – Série A	34
Figura 16 - Aquisições domésticas (% quantidade e valor médio) por faixa de idade	36
Figura 17 - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado doméstico	38
Figura 18 – Importações com custos fixos da Série B – primeira janela de 2026	51
Figura 19 – Exportações com custos fixos da Série B – primeira janela de 2026	52
Figura 20 – Balança comercial de transferência com custo fixo da série B	52
Figura 21 – Custo Médio de jogador por transferência com custos fixos	53
Figura 22 - Top 5 importações de clubes da Série B	54
Figura 23 - Top 5 exportações de clubes da série B	55
Figura 24- Importação (% quantidade e valor médio) de jogadores por idade (2026)	58
Figura 25 - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado internacional – Série B 2026	61
Figura 26 - Importação por países – quantidades – Série B 2026	63
Figura 27 - Importações pelos principais países – financeiro – Série B 2026	63
Figura 28 – Top 5 países de onde jogadores estão sendo importados – Série B 2026	64

Figura 29 - Exportação por países – Quantidades – Série B 2026	65
Figura 30 - Exportação por países – Financeiro – Série B 2026	65
Figura 31 – Top 5 maiores importadores de jogadores da Série B 2026	66
Figura 32 – Top 5 maiores aquisições no mercado doméstico – Série B	69
Figura 33 – Aquisições domésticas (% quantidade e valor médio) por faixa de idade	71
Figura 34 - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado doméstico	72

O mercado de transferências é um dos pilares da organização econômica do futebol contemporâneo. Com este relatório, buscamos lançar luz sobre os principais fatores que estruturam o mercado de transferências no futebol brasileiro, apresentando dados e análises sobre o volume de transferências, valores envolvidos, fluxos domésticos e internacionais, entre outros indicadores relevantes.

Este documento é fruto de um momento inédito para o futebol brasileiro. No final de 2025, a CBF instituiu a regulação de Fair Play Financeiro, resultado de ampla discussão com clubes, federações, consultores, além de extensos benchmarkings internacionais. Esse processo culminou na publicação do Regulamento do Sistema de Sustentabilidade Financeira do futebol brasileiro e na criação da Agência Nacional de Regulação e Sustentabilidade do Futebol (ANRESF), instituição independente vinculada à CBF com a missão de monitorar e fiscalizar a saúde financeira dos clubes.

A nova regulação busca evitar que a pressão por resultados de curto prazo leve a estratégias financeiras insustentáveis, prevenindo situações de insolvência e estimulando uma gestão responsável. Entre seus efeitos concretos está o monitoramento sistemático das transações de atletas e a fiscalização do cumprimento integral dos contratos de transferência, contribuindo para a construção de um ambiente de negócios mais transparente, previsível e saudável para todo o ecossistema do futebol brasileiro.

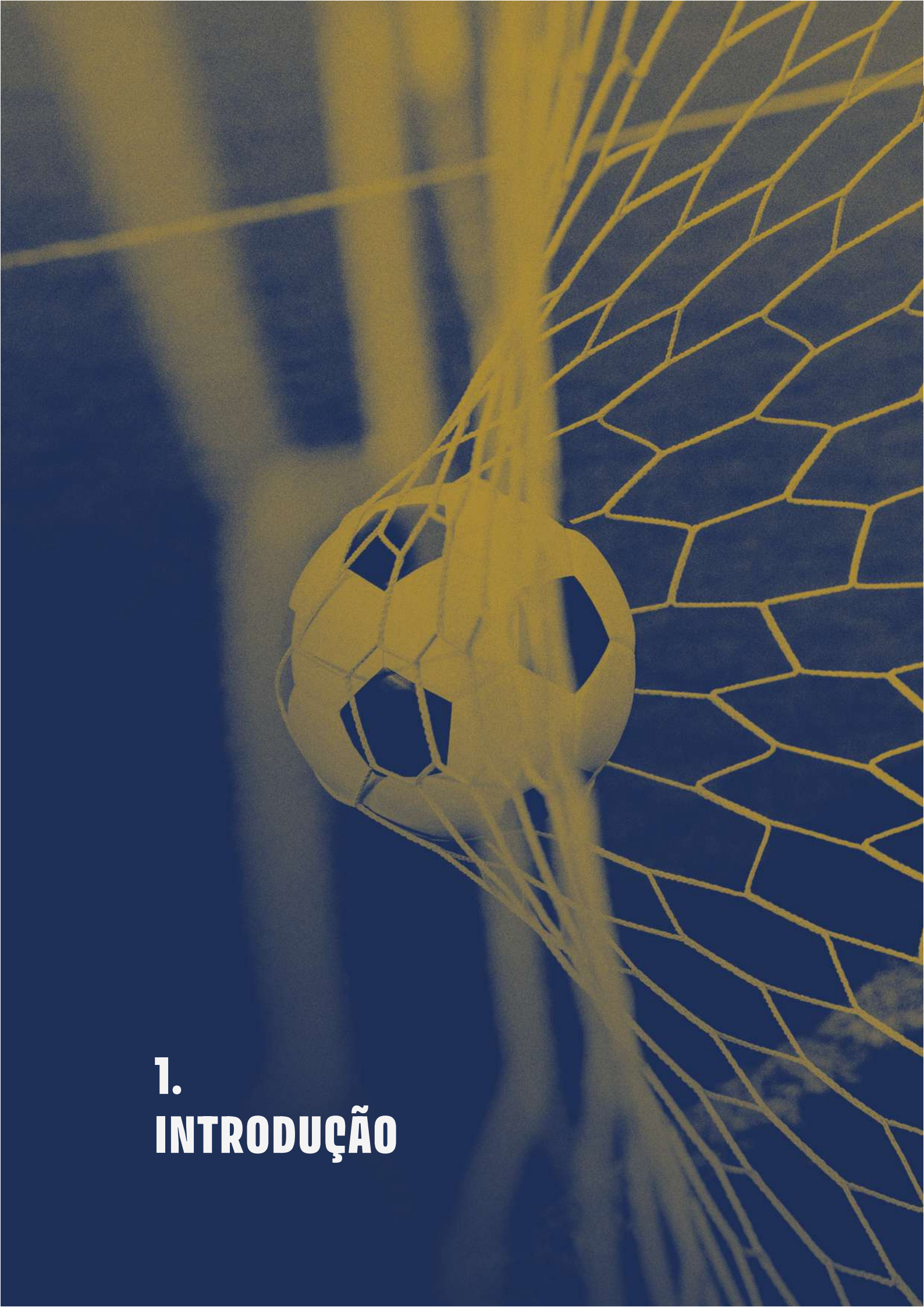
Com este trabalho, a ANRESF demonstra que sua atuação não se restringe à esfera regulatória. A Agência se posiciona também como um centro de produção e difusão de conhecimento sobre gestão e finanças do futebol, disponibilizando ao público informações qualificadas que permitam compreender melhor a realidade financeira dos clubes e do mercado brasileiro como um todo.

Elaborado em parceria com a CBF Academy, este relatório é apenas a primeira edição de uma série de publicações que cobrirão diferentes dimensões da gestão e da economia do futebol brasileiro. Esperamos que esses trabalhos se consolidem como instrumentos efetivos de aprimoramento da gestão dos clubes, de ampliação da compreensão da sociedade sobre o futebol e, em última instância, de construção de um futebol brasileiro mais forte e sustentável.

**Boa leitura a todos!**

**Caio Cordeiro de Resende**  
Presidente da ANRESF

**Tiago Sousa Pereira**  
Diretor da CBF Academy



# **1. INTRODUÇÃO**

O mercado de transferências no futebol brasileiro tem passado por transformações relevantes, impulsionadas pelo crescente protagonismo internacional dos clubes e pela adoção de mecanismos regulatórios mais sofisticados, como o fair play financeiro. Nesse contexto, o monitoramento sistemático das transações assume papel central – não apenas para fins regulatórios, mas como instrumento de análise econômica e estratégica do setor.

A disponibilização estruturada dessas informações fortalece a transparência e a governança no futebol brasileiro. Ao ampliar o acesso a dados qualificados sobre transferências – tradicionalmente dispersos ou restritos –, este relatório busca apoiar clubes, investidores, agentes e formuladores de políticas na tomada de decisão, fomentando um ambiente mais equilibrado e competitivo. Em um cenário de crescente integração ao mercado global, a consolidação dessas informações permite posicionar o Brasil de forma mais estratégica, oferecendo subsídios para o planejamento esportivo e financeiro e para a sustentabilidade de longo prazo das entidades.

Os dados apresentados baseiam-se em registros oficiais dos sistemas TMS/BID, cotação diária do dólar pelo Banco Central e informações de mercado. Os valores referem-se primordialmente às taxas de transferência (transfer fees), podendo não incluir luvas ou comissões de intermediários sob sigilo contratual. Este documento deve ser interpretado como uma fotografia técnica do mercado, sujeita a atualizações retroativas conforme o processamento de novos registros.

Além deste capítulo introdutório, o relatório contém mais três capítulos. O segundo e o terceiro tratam das transferências realizadas pelos clubes da Primeira Divisão do Futebol Nacional (Série A) e da Segunda Divisão (Série B). Por fim, são apresentadas Considerações Finais que sintetizam as principais tendências observadas no período.



**2.**

## **MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A**

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

Este capítulo analisa o mercado de transferências dos clubes da Série A na primeira janela de janeiro de 2026, iniciando pelas negociações internacionais (compra e venda de atletas junto a clubes estrangeiros) e passando, em seguida, ao mercado doméstico. Ao final, são apresentados rankings dos clubes por volume de compras, volume de vendas e saldo comercial de transferências.

### 2.1. MERCADO INTERNACIONAL – SÉRIE A

As tabelas 1, 2 e 3 revelam o papel dominante dos clubes da Série A no mercado internacional de transferências, tanto como importador quanto como exportador de atletas.

No lado das compras (Tabela 1), os clubes da Primeira Divisão representam 15% do volume total de jogadores adquiridos (106 de 692), mas concentram quase 100% de todo o valor movimentado (99,6%) – R\$ 1.211,65 milhões em taxas fixas e R\$ 127,35 milhões em taxas condicionais (95% do total). A Série B responde por apenas 0,4% do valor restante, enquanto as demais divisões têm participação financeira praticamente nula, operando quase exclusivamente com transferências gratuitas.

Nas vendas (Tabela 2), o padrão se repete com uma nuance relevante: a Série A responde por 20% das transações em volume (157 de 785), mas concentra 92% das taxas fixas (R\$ 855,8 milhões) e 85,5% das taxas condicionais (R\$ 107,5 milhões). A Série B aparece com participação mais expressiva nesse recorte – 12% das taxas fixas e 11% das condicionais –, indicando que seus clubes conseguem monetizar parte de suas vendas, sobretudo como fornecedores de atletas para mercados periféricos. As divisões inferiores, novamente, movimentam valores residuais.

A análise da Tabela 3 consolida a disparidade financeira entre os diferentes níveis do futebol nacional, revelando que a Série A é a única divisão a apresentar um déficit acentuado no mercado internacional. Enquanto a elite registrou um saldo negativo de R\$ 355,82 milhões em taxas fixas e R\$ 19,88 milhões em taxas condicionais, as demais divisões operaram em terreno positivo. Esse resultado reflete, em grande medida, o grande poder econômico dos clubes da elite e os calendários distintos das temporadas: na janela de janeiro, os clubes brasileiros estão em início de temporada e em posição de compra, enquanto os europeus se encontram no meio de suas competições. Reforça-se, ainda, a tendência de atuação dos clubes brasileiros não apenas como exportadores de talentos, mas também como compradores relevantes no mercado internacional – seja para repatriar jogadores, seja para atrair atletas estrangeiros –, com impactos diretos sobre o fluxo de caixa ao longo da temporada.

A Série B destaca-se com o maior superávit financeiro, alcançando R\$ 57,60 milhões em taxas fixas, o que a posiciona como uma importante exportadora líquida de talentos. Já as Séries C e D mantiveram saldos positivos modestos, evidenciando que suas operações financeiras são cautelosas e voltadas para a manutenção do equilíbrio. O grupo de clubes Sem Divisão também apresentou superávit financeiro de R\$ 5,96 milhões, apesar de um saldo quantitativo negativo, sugerindo os atletas negociados para fora estão trazendo certo lucro para os clubes.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

Observa-se assim, nas transações internacionais dos clubes brasileiros, uma substancial concentração de recursos nos clubes da Série A. Na prática, o mercado brasileiro de transferências internacionais é definido pela capacidade de investimento da Primeira Divisão, que sustenta financeiramente o fluxo de saída e entrada de capital no país.

### 2.1.1. Mercado Internacional por Divisão – Transferências 2026

**Tabela 1** - Importação por divisão na primeira janela de transferência de 2026.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Condicionais
Série A	106	15,3%	R\$ 1.211,65 mi	99,6%	R\$ 127,35 mi	95,7%
Série B	65	9,4%	R\$ 5,39 mi	0,4%	R\$ 4,68 mi	3,5%
Série C	54	7,8%	R\$ 0,00 mi	0%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	137	19,8%	R\$ 0,00 mi	0%	R\$ 0,81 mi	0,6%
Sem Divisão	330	47,7%	R\$ 0,00 mi	0%	R\$ 0,25 mi	0,2%
<b>Total Geral</b>	<b>692</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.217,04 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 133,09 mi</b>	<b>100%</b>

**Tabela 2** - Exportação por divisão na primeira janela de transferência de 2026.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Condicionais
Série A	157	20%	R\$ 855,8 mi	92,2%	R\$ 107,5 mi	85,5%
Série B	96	12,2%	R\$ 63,0 mi	6,8%	R\$ 14,6 mi	11,6%
Série C	51	6,5%	R\$ 0,3 mi	0%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	41	5,2%	R\$ 3,1 mi	0,3%	R\$ 0,3 mi	0,2%
Sem Divisão	440	56,1%	R\$ 6,0 mi	0,6%	R\$ 3,4 mi	2,7%
<b>Total Geral</b>	<b>785</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 928,2 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 125,7 mi</b>	<b>100%</b>

**Tabela 3** - Balança Comercial Internacional por divisão na primeira janela de transferência.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Condicionais
Série A	-51	54,8%	-R\$ 355,82 mi	123,2%	-R\$ 19,88 mi	270,3%
Série B	-31	33,3%	R\$ 57,60 mi	-19,9%	R\$ 9,94 mi	-135,2%
Série C	3	-3,2%	R\$ 0,34 mi	-0,1%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	96	-103,2%	R\$ 3,10 mi	-1,1%	-R\$ 0,56 mi	7,6%
Sem Divisão	-110	118,3%	R\$ 5,96 mi	-2,1%	R\$ 3,14 mi	-42,7%
<b>Total Geral</b>	<b>-93</b>	<b>100%</b>	<b>-R\$ 288,83 mi</b>	<b>100%</b>	<b>-R\$ 7,35 mi</b>	<b>100%</b>

### 2.1.2. Transferências com custos fixos dos clubes da Série A – Primeira Janela de 2026

Quando analisadas apenas as transferências com custos fixos, revela-se uma discrepância significativa entre o fluxo de atletas e o fluxo de capital. Apenas 40% dos jogadores (42 de 106) que chegaram à Série A no período geraram custos imediatos de transferência (Figura 1), evidenciando que (i) o mercado de jogadores livres foi o principal motor em volume e, simultaneamente, que (ii) as grandes aquisições de jogadores realizadas pelos principais clubes da Série A foram responsáveis pelo vultoso aumento das importações.

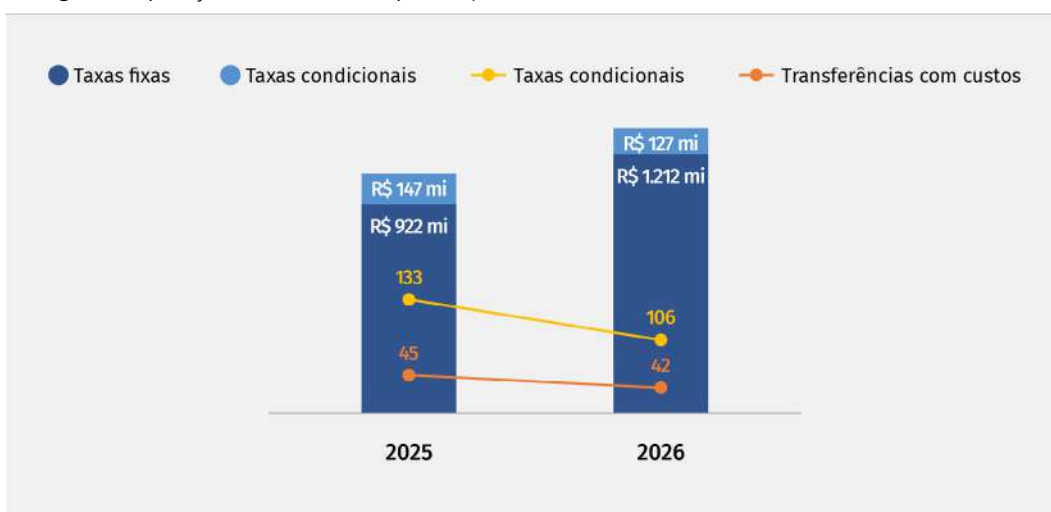
## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

Nas exportações (Figura 2), o cenário é de estabilidade em volume e crescimento financeiro moderado, com percentual de transações onerosas semelhante ao ano anterior (30%, 42 de 106 atletas). Destaca-se o aumento de 65% das taxas condicionais, sinalizando que os clubes brasileiros buscaram estruturar receitas futuras atreladas ao desempenho dos atletas vendidos.

No acumulado da primeira janela de 2026, os clubes da Série A apresentaram déficit superior ao do mesmo período do ano anterior (Figura 3), confirmando a intensificação da posição compradora do mercado brasileiro, com compromissos financeiros em valores recordes – como já dito, muito influenciados pelas grandes aquisições realizadas no início deste ano.

### 2.1.2.1. Importações com custos fixos - Primeira Janela

Figura 1 - Importações com custos fixos – primeira janela de 2026.



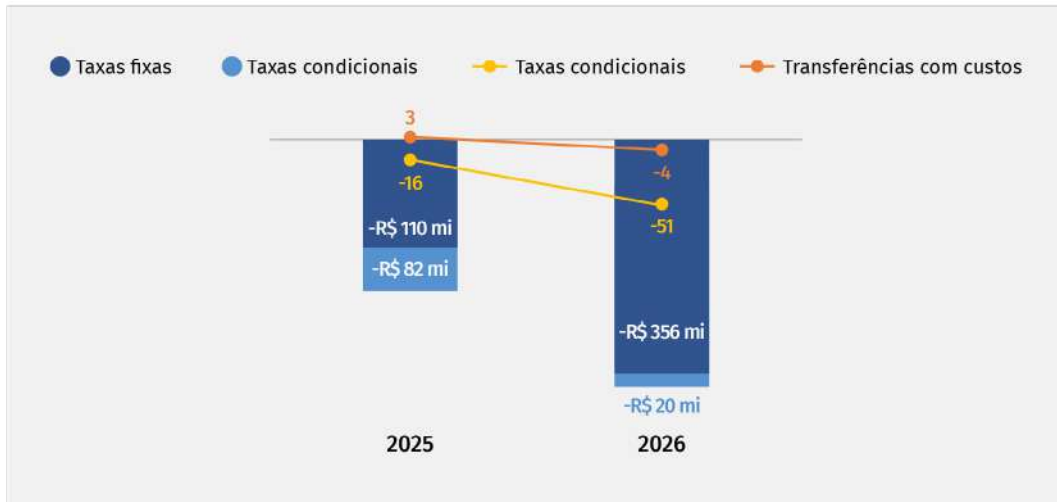
### 2.1.2.2. Exportações com custos fixos – Primeira Janela

Figura 2 - Exportações com custos fixos – primeira janela de 2026.



### 2.1.2.3. Balança Comercial com custos fixos – Primeira Janela

**Figura 3** - Balança Comercial Internacional com custos fixos – primeira janela de 2026.

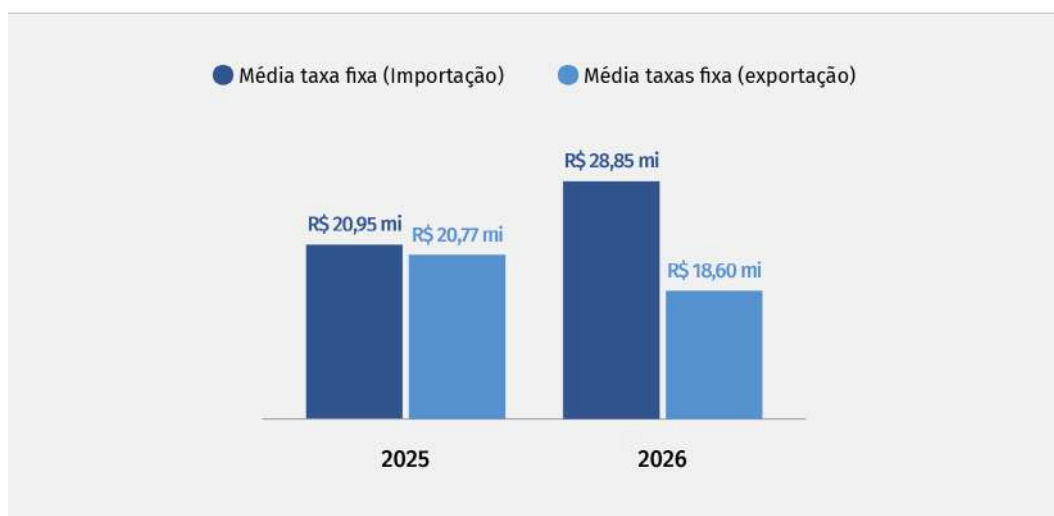


A análise comparativa do custo médio fixo das transferências, ilustrada pela Figura 4 que contrapõe os anos de 2025 e 2026, corrobora a tese de que os clubes brasileiros adotaram uma postura de mercado mais seletiva e inflacionária. Em 2025, o custo médio fixo de aquisição de um atleta foi de R\$ 20,95 milhões, valor praticamente equivalente ao custo médio de exportação, que ficou em R\$ 20,77 milhões, indicando um equilíbrio no valor unitário das transações de entrada e saída.

O ano de 2026, entretanto, marca uma ruptura significativa nessa paridade. O custo médio fixo por jogador comprado saltou para R\$ 28,85 milhões, o que representa um aumento expressivo de quase 38% por atleta adquirido em relação ao ano anterior. Dado que o volume total de compras sofreu redução (Figura 1), esse movimento confirma que os clubes concentraram seus recursos financeiros em contratações de valor unitário mais elevado, o que evidencia o peso das grandes aquisições no início de 2026.

Simultaneamente, observou-se uma queda no custo médio do jogador vendido para o exterior, que recuou para R\$ 18,60 milhões. Embora o volume de vendas tenha sido expressivo, o valor médio obtido por cada atleta diminuiu, sugerindo a ausência de transações recordes que pudessem elevar a média. Como resultado, o spread entre o custo de importação e de exportação abriu dramaticamente: enquanto em 2025 o mercado operava com valores médios quase equiparados, em 2026 o clube brasileiro pagou, em média, R\$ 10 milhões a mais por cada atleta trazido do que recebeu por cada atleta negociado.

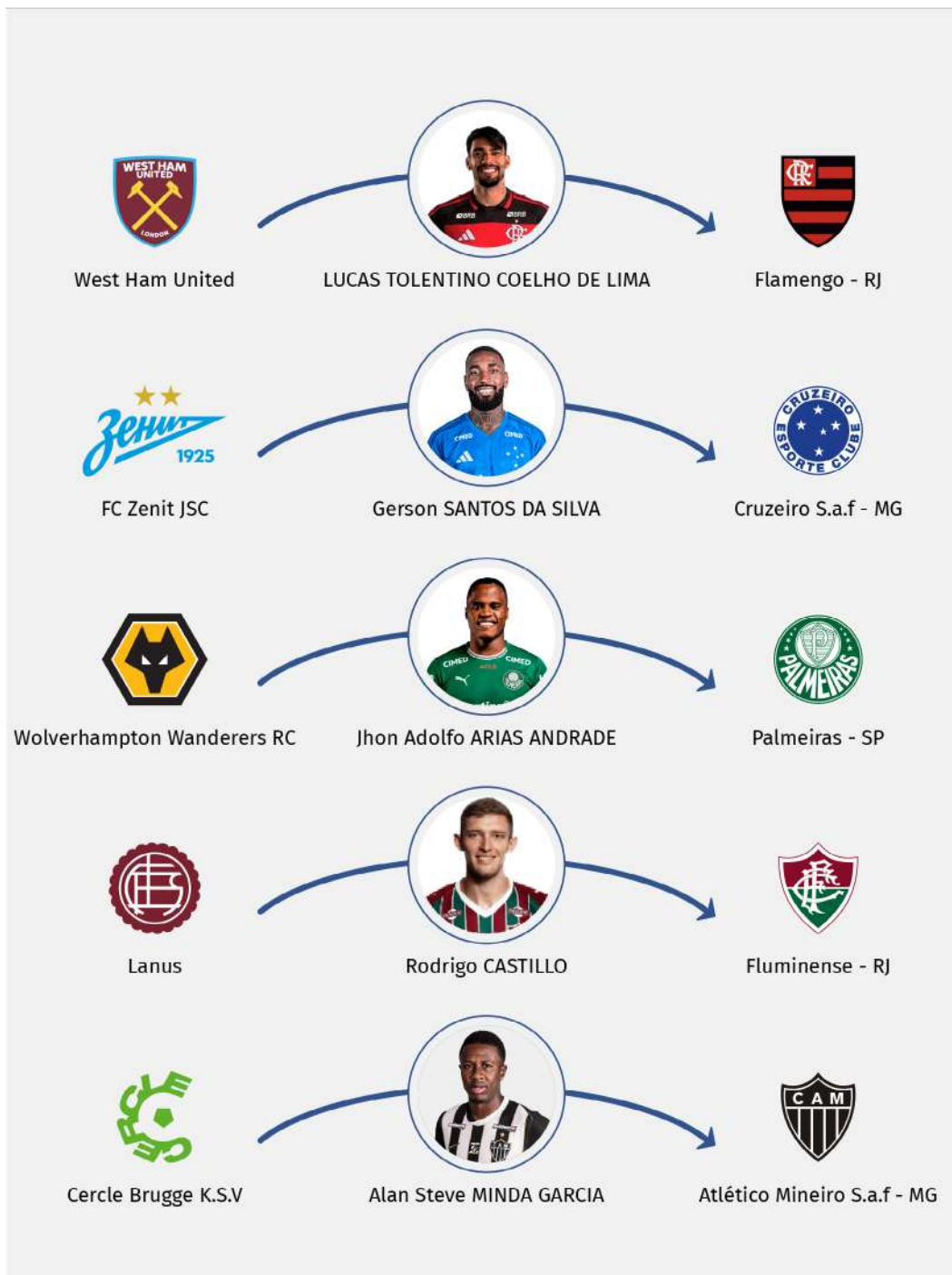
**Figura 4** - Custo Médio de jogador por transferências com custos fixos.



### 2.1.3. Maiores Transferências Internacionais – Série A

A Figura 5 apresenta as cinco maiores aquisições de atletas no ano de 2026.

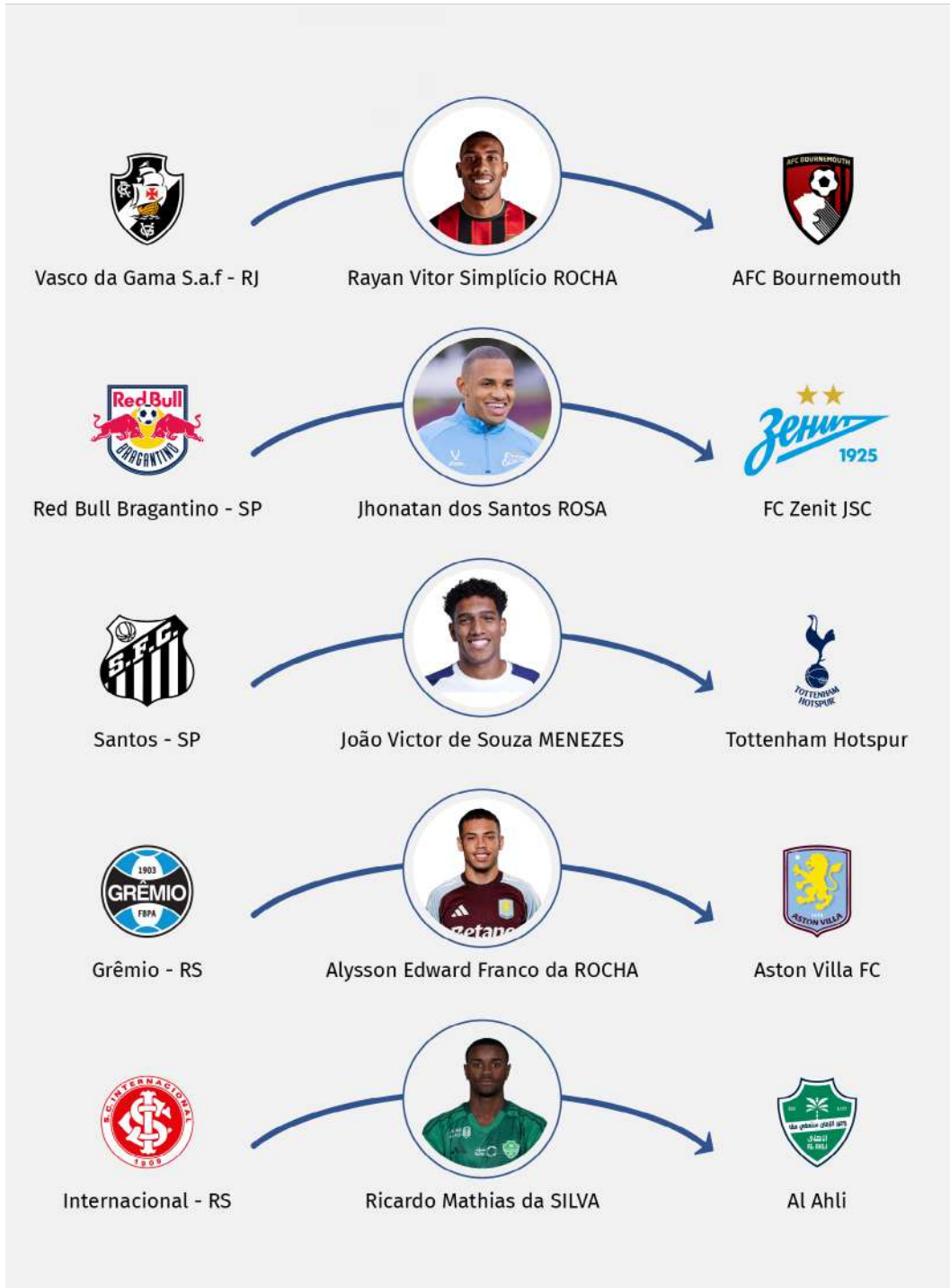
**Figura 5** - Top 5 transferências internacionais de aquisição por custo(2026).



## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

A Figura 6 apresenta as cinco maiores vendas de atletas no ano de 2026.

**Figura 6** - Top 5 transferências internacionais de venda por custo (2026).



### 2.1.4. Maiores Compradores/ Vendedores Internacional - Série A




















Nesta seção, analisamos os rankings de importadores e exportadores da Série A com base no montante total investido ou recebido (taxas fixas) na primeira janela de transferências do ano, permitindo uma comparação direta da evolução das equipes entre os anos de 2025 e 2026. Na tabela referente ao exercício de 2026, mostra o ranking do ano e é detalhado o status de cada clube, indicando se os custos incorridos foram superiores ou inferiores aos registrados no período anterior.

#### 2.1.4.1. Ranking dos Compradores (importadores)

O Flamengo e o Cruzeiro consolidam-se no topo da lista com um status de elevação de gastos, ocupando a 1ª e 2ª posições, respectivamente. Esse movimento indica que ambas as agremiações aumentaram seus investimentos no mercado externo para esta temporada, reforçando a estratégia de aquisição de ativos internacionais.

Em contraste, o status de clubes como Palmeiras, São Paulo e Botafogo apresenta um declínio, o que aponta para um volume financeiro de importação menor do que o registrado em 2025. Porém, o Palmeira ainda mantém um alto gasto total aparecendo na terceira posição do ranking. O caso do Botafogo é um dos mais representativos dessa retração ao descer para o meio da tabela e com menor gastos. Na base do ranking, observa-se um grupo de quatro clubes formado por Chapecoense, Coritiba, Mirassol e Corinthians que encerraram o período sem gastos fixos, evidenciando que não realizaram investimentos em transferências internacionais onerosas na primeira janela de 2026.

**Tabela 4** - Ranking importadores 2025 – Série A.

2025	
Ranking	Clube
1	 Palmeiras - SP
2	 Botafogo - RJ
3	 Santos - SP
4	 Fluminense - RJ
5	 Vasco da Gama S.a.f - RJ
6	 Internacional - RS
7	 Bahia - BA
8	 Flamengo - RJ
9	 Sport - PE (Série B 2026)
10	 Red Bull Bragantino - SP
11	 Grêmio - RS
12	 Corinthians - SP
13	 Atlético Mineiro S.a.f - MG
14	 Cruzeiro S.a.f - MG
15	 Ceará - CE (Série B 2026)
16	 Fortaleza - CE (Série B 2026)
17	 Vitória - BA
18	 Juventude - RS (Série B 2026)
19	 São Paulo - SP (Sem gastos)
20	 Mirassol - SP (Sem gastos)

**Tabela 5** - Ranking importadores 2026 – Série A.

2026	
Ranking	Clube
1	 Flamengo - RJ ▲
2	 Cruzeiro S.a.f - MG ▲
3	 Palmeiras - SP ▼
4	 Vasco da Gama S.a.f - RJ ▲
5	 Atlético Mineiro S.a.f - MG ▲
6	 Grêmio - RS ▲
7	 Santos - SP ▲
8	 São Paulo - SP ▲
9	 Internacional - RS ▼
10	 Fluminense - RJ ▼
11	 Red Bull Bragantino - SP ▼
12	 Botafogo - RJ ▼
13	 Bahia - BA ▼
14	 Remo - PA ▲
15	 Athetico Paranaense - PR ▲
16	 Vitória - BA ▼
17	 Chapecoense - SC (Sem gastos)
18	 Coritiba S.a.f - PR (Sem gastos)
19	 Mirassol - SP (Sem gastos)
20	 Corinthians - SP (Sem gastos)

▲ = Clubes com maior custo de transferência na janela se comparado ao de 2025  
 ▼ = Clubes com menor custo de transferência na janela se comparado ao de 2025

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

### 2.1.4.2. Ranking dos Vendedores (exportadores)

Ao analisar o ranking de exportadores, nota-se uma reconfiguração significativa na liderança entre os dois anos. O Vasco da Gama assumiu a primeira posição em 2026 com um status de elevação nas receitas, saltando do décimo lugar ocupado em 2025. O Red Bull Bragantino também apresentou um crescimento expressivo ao subir da décima terceira para a segunda colocação, consolidando sua estratégia de monetização de ativos. O Santos destaca-se por sair de um cenário de ausência de receitas no ano anterior para figurar no topo da lista atual, ocupando a terceira posição.

Por outro lado, clubes que lideravam o volume de exportação em 2025 registraram quedas importantes. O Palmeiras, antigo líder, desceu para o quarto lugar com um indicativo de redução nos valores arrecadados, porém ainda continua sendo um dos principais exportadores brasileiros. Movimentação semelhante ocorreu com Botafogo, São Paulo e Fluminense, que apresentam setas de declínio em seus status, sugerindo que o volume financeiro gerado com a saída de atletas em 2026 foi inferior ao desempenho da temporada passada.

Na base da tabela, a situação de escassez de receitas de exportação persiste para algumas agremiações. Coritiba, Chapecoense e Corinthians encerram o ranking da primeira janela de 2026 sem registrar ganhos financeiros com transferências internacionais onerosas. O Corinthians, especificamente, manteve o status de sem receita observado no ano anterior, o que reforça uma dificuldade ou uma escolha estratégica de não realizar vendas de impacto no período analisado.

**Tabela 6** - Ranking exportadores 2025 - Série A.

2025	
Ranking	Clube
1	Palmeiras - SP
2	Botafogo - RJ
3	Fluminense - RJ
4	São Paulo - SP
5	Bahia - BA
6	Grêmio - RS
7	Internacional - RS
8	Cruzeiro S.a.f - MG
9	Atlético Mineiro S.a.f - MG
10	Vasco da Gama S.a.f - RJ
11	Ceará - CE (Série B 2026)
12	Fortaleza - CE (Série B 2026)
13	Red Bull Bragantino - SP
14	Juventude - RS (Série B 2026)
15	Mirassol - SP
16	Vitória - BA
17	Flamengo - RJ
18	Corinthians - SP (Sem receita)
19	Santos - SP (Sem receita)
20	Sport - PE (Série B 2026) (Sem receita)

**Tabela 7** - Ranking exportadores 2026 - Série A.

2026	
Ranking	Clube
1	Vasco da Gama S.a.f - RJ ▲
2	Red Bull Bragantino - SP ▲
3	Santos - SP ▲
4	Palmeiras - SP ▼
5	Internacional - RS ▲
6	Grêmio - RS ▲
7	Botafogo - RJ ▼
8	Flamengo - RJ ▲
9	Bahia - BA ▼
10	Cruzeiro S.a.f - MG ▲
11	São Paulo - SP ▼
12	Athetico Paranaense - PR ▼
13	Atlético Mineiro S.a.f - MG ▼
14	Fluminense - RJ ▼
15	Vitória - BA ▲
16	Mirassol - SP ▲
17	Remo - PA ▲
18	Coritiba S.a.f - PR (Sem receita)
19	Chapecoense - SC (Sem receita)
20	Corinthians - SP (Sem receita)

▲ = Clubes com maior custo de transferência na janela se comparado ao de 2025

▼ = Clubes com menor custo de transferência na janela se comparado ao de 2025

### 2.1.5. Jogadores e Contratos – Série A

Esta seção destina-se à análise das características das transações realizadas pelos clubes da Série A, à luz de aspectos como: duração dos contratos de aquisição, salários dos jogadores e nacionalidade dos jogadores contratados.

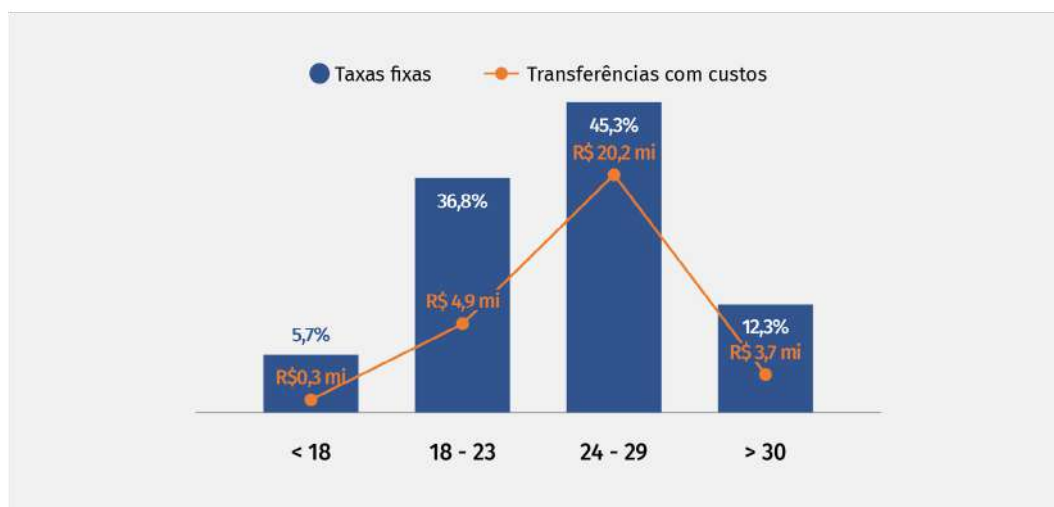
#### 2.1.5.1. Aquisições internacionais por faixa de idade dos atletas

A Figura 7 apresenta a distribuição das importações de jogadores pelos clubes da Série A por faixa etária, cruzando quantidade de transferências e valor médio de taxas fixas.

A faixa de 24 a 29 anos concentra tanto o maior volume (45% das transferências) quanto o maior valor médio (R\$ 20,2 milhões), confirmando a preferência dos clubes por atletas em auge competitivo quando recorrem ao mercado internacional. O grupo de 18 a 23 anos aparece em segundo plano, com quase 37% das transferências e valor médio de R\$ 4,9 milhões – indicando investimento relevante também em atletas com potencial de desenvolvimento e valorização futura.

Nas extremidades, os números caem significativamente. Acima dos 30 anos, registram-se 12% das transferências com valor médio de R\$ 3,7 milhões, enquanto a faixa sub-18 é praticamente residual – apenas 5% das operações a R\$ 0,3 milhão –, reflexo das restrições regulatórias aplicáveis a transferências internacionais de menores.

Figura 7 - Importação (% quantidade e valor médio) de jogadores por idade (2026).



#### 2.1.5.2. Duração dos contratos e salários dos jogadores contratados

A Tabela 8 evidencia a profunda assimetria entre os clubes da Série A e o restante do futebol brasileiro no mercado internacional de transferências. Enquanto os contratos internacionais da Primeira Divisão apresentam duração média de 33 meses e remuneração média anual de R\$ 3,1 milhões, as demais divisões registram, em média, cerca de 11 meses de duração e R\$ 150 mil anuais – contratos quase três vezes mais curtos e com remuneração mais de vinte vezes inferior.

Essa disparidade revela não apenas diferenças de poder financeiro, mas lógicas de gestão de ativos fundamentalmente distintas: enquanto a Série A opera com contratos longos voltados à proteção do investimento e retenção de talentos, as divisões inferiores atuam majoritariamente com vínculos de curto prazo e baixo custo, muitas vezes limitadas a absorver jogadores em fim de contrato ou em busca de recolocação. Na prática, o mercado internacional de transferências em condições competitivas permanece acessível quase exclusivamente aos clubes da elite.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 8** - Média de duração contratual e média de remuneração anual (2026).

Divisão	Média de duração do contrato	Média de remuneração anual	Média de taxas fixas em MI
Série A	33,4	R\$ 3.042.877,59 mi	R\$ 11,43 mi
Série B	13,5	R\$ 372.396,46 mi	R\$ 0,08 mi
Série C	11,6	R\$ 99.821,70 mi	R\$ 0,00 mi
Série D	10,5	R\$ 82.248,97 mi	R\$ 0,00 mi
Sem Divisão	7,7	R\$ 22.317,66 mi	R\$ 0,00 mi
<b>Total Geral</b>	<b>13,3</b>	<b>R\$ 535.800,73 mi</b>	<b>R\$ 1,76 mi</b>

### 2.1.5.3. Nacionalidade dos jogadores importados

A análise do mapa de calor da Figura 8 revela um dado estratégico sobre o comportamento dos clubes da Série A: a grande maioria das importações registradas não se refere a atletas estrangeiros, mas sim ao repatriamento de jogadores brasileiros que estavam atuando no exterior. Observa-se que os brasileiros lideram o volume de atletas com 47 movimentações, o que representa 44% dos jogadores contratados, evidenciando que os clubes da Série A priorizam a repatriação de jogadores que já possuem adaptação cultural e técnica ao futebol do país.

Jogadores nascidos na Argentina (19), na Colômbia (17), no Uruguai (8), no Equador (3) e no Paraguai (2) corresponderam a quase 50% das contratações do período.

Além do eixo sul-americano, nota-se uma distribuição de nacionalidade interessante com presença de países africanos como Camarões (1%), Costa do Marfim (1%), Gana (1%), Marrocos (1%) e África do Sul (1%). Embora o volume de cada país seja pequeno, a soma dessas nacionalidades indica que o mapeamento de diferentes mercados está se expandindo.

A concentração massiva em países da América Latina (91% se somarmos Brasil e vizinhos) reafirma a facilidade de integração cultural e a eficiência dos processos de observação técnica regional. O total geral de 106 jogadores, serve como um indicador sólido de que o a elite do futebol brasileiro em 2026 mantém sua tendência de repatriação e internacionalização, equilibrando a base nacional com uma importação estratégica que privilegia o continente, mas não ignora as oportunidades globais.

**Figura 8** - Nacionalidade dos jogadores importados na Série A - 2026.



## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 9** - Nacionalidade dos jogadores importados (quantidade e porcentagem) na Série A - 2026.

País	Quantidade	% Quantidade
Brasil	47	44%
Argentina	19	18%
Colômbia	17	16%
Uruguai	8	8%
Equador	3	3%
Paraguai	2	2%
Camarões	1	1%
Costa do Marfim	1	1%
Gana	1	1%
Itália	1	1%
México	1	1%
Marrocos	1	1%
Portugal	1	1%
Suíça	1	1%
Grã-Bretanha	1	1%
África do Sul	1	1%
<b>Total Geral</b>	<b>106</b>	<b>100%</b>

### 2.1.5.4. Transferências com recebíveis futuros (sell-on)

As tabelas de sell-on fee (taxa de revenda) oferecem evidências relevantes sobre o funcionamento do mercado de transferências e as estratégias de retenção de valor adotadas pelos clubes. Esse mecanismo consiste na manutenção, pelo clube vendedor, de um percentual sobre uma futura transferência do atleta, garantindo uma participação em eventuais ganhos decorrentes de sua valorização ao longo do tempo. Trata-se, portanto, de um instrumento que alinha incentivos econômicos e permite aos clubes capturar parte do valor gerado após a saída do jogador.

Os dados indicam que o uso desse tipo de cláusula é bastante disseminado no mercado brasileiro – vide tabelas 10 e 11. Aproximadamente metade das transações da Série A – tanto nas aquisições (44%) quanto nas vendas (49%) – inclui algum tipo de sell-on fee, o que evidencia a consolidação desse mecanismo como prática recorrente nas negociações. Observa-se, no entanto, que esses percentuais vão se reduzindo à medida que diminui a divisão analisada.

Um detalhe interessante é a Média de Sell-on Fee. Note que a Série A tem a maior frequência (44%), mas a sua média de porcentagem (19) é menor do que a Série D, indicando que na Série A, os clubes compradores têm mais poder de barganha e não aceitam “ceder” fatias tão grandes do jogador. Enquanto na Série D, quando há uma cláusula, ela costuma ser muito mais agressiva (30%), provavelmente porque o clube que está cedendo o jogador o faz por um valor muito baixo ou zero, exigindo uma participação maior no futuro para compensar o risco. Esse padrão reforça a leitura de um mercado cada vez mais sofisticado, no qual os clubes buscam equilibrar necessidades imediatas de caixa com estratégias de geração de receita no longo prazo. Ao incorporar cláusulas de sell-on fee, os clubes não apenas mitigam o risco de vender precocemente atletas com potencial de valorização, como também estruturam uma fonte adicional de receitas futuras. Do lado do adquirente, as cláusulas de sell-on fee facilitam a realização da transação ao reduzir o valor desembolsado necessário para trazer o atleta. Nesse contexto, o mecanismo se consolida como elemento central na gestão financeira e esportiva das transferências no futebol brasileiro.

**Tabela 10** - Aquisições de jogadores vindo do mercado internacionais com sell-on (2026).

Divisão Comprador	Quantidade de jogadores	Quantidade sell-on fee	% Sell-on fee	Média de sell-on fee
Série A	106	47	44%	19,0
Série B	67	13	19%	14,2
Série C	52	2	4%	22,5
Série D	137	4	3%	30,0
Sem Divisão	330	4	1%	22,5
<b>Total Geral</b>	<b>692</b>	<b>70</b>	<b>10%</b>	<b>19,1</b>

**Tabela 11** - Venda de jogadores para o mercado internacional com sell-on (2026).

Divisão Comprador	Quantidade de jogadores	Quantidade sell-on fee	% Sell-on fee	Média de sell-on fee
Série A	157	77	49%	22,3
Série B	96	26	27%	17,5
Série C	51	2	4%	32,5
Série D	41	3	7%	10,0
Sem Divisão	440	20	5%	36,1
<b>Total Geral</b>	<b>785</b>	<b>128</b>	<b>16%</b>	<b>23,4</b>

### 2.2. PANORAMA GEOGRÁFICO – SÉRIE A

Esta seção apresenta uma perspectiva geográfica das transações internacionais dos clubes da Série A, mostrando tanto a nacionalidade de origem dos clubes fornecedores de nossas importações quanto a nacionalidade de destino dos clubes que adquiriram nossas exportações.

#### 2.2.1. Importações por países – Série A

Os dois gráficos seguintes mostram os países dos clubes de origem dos quais foram importados os jogadores para jogar a Série A em 2026. A Figura 9 apresenta os países exportadores em termos de quantidade de jogadores, enquanto a Figura 10 apresenta a perspectiva financeira (montante total das importações).

Embora a Argentina lidere isoladamente em quantidade, com 15 transferências que reafirmam a força do mercado do Rio da Prata como o principal celeiro de importação, o maior impacto financeiro provém da Inglaterra. Com investimentos que atingem o patamar de R\$ 422,96 milhões para a chegada de apenas 3 jogadores, o mercado britânico detém o maior ticket médio da amostra. Isso indica que, enquanto as transações sul-americanas são frequentes e fundamentais para a composição do elenco, as aquisições vindas de centros europeus são cirúrgicas, focadas em jogadores de elite e de altíssimo valor agregado.

A Rússia também se destaca nesta perspectiva financeira, ocupando a segunda posição com R\$ 211,00 milhões investidos em 4 atletas, o que consolida o leste europeu como uma fonte de jogadores valorizados em fase de retorno ou transação estratégica para o Brasil. Logo abaixo, o Uruguai mantém sua relevância histórica ao somar R\$ 64,50 milhões, enquanto a Itália fecha o grupo dos cinco principais mercados com R\$ 56,98 milhões referentes a apenas 2 atletas.

Adicionalmente, o mapa de calor revela que os Estados Unidos e o México apresentam uma coloração relevante no espectro financeiro. Tal observação sugere que as transferências vindas da América do Norte possuem um valor de mercado elevado, posicionando a MLS e a Liga MX como centros de exportação de jogadores já valorizados. Em suma, o panorama global de 2026 mostra um Brasil polarizado entre a integração regional massiva com os vizinhos continentais e aportes financeiros pesados em centros globais específicos para elevar o patamar técnico das equipes.

**Figura 9** - Exportações por países – quantidades (2026).



**Figura 10** - Exportações por países – financeiro (2026).

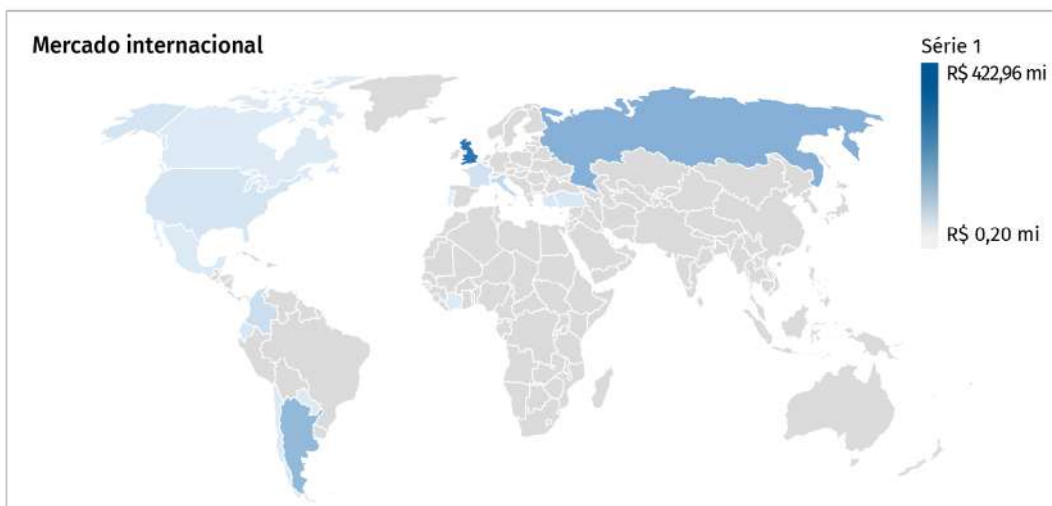
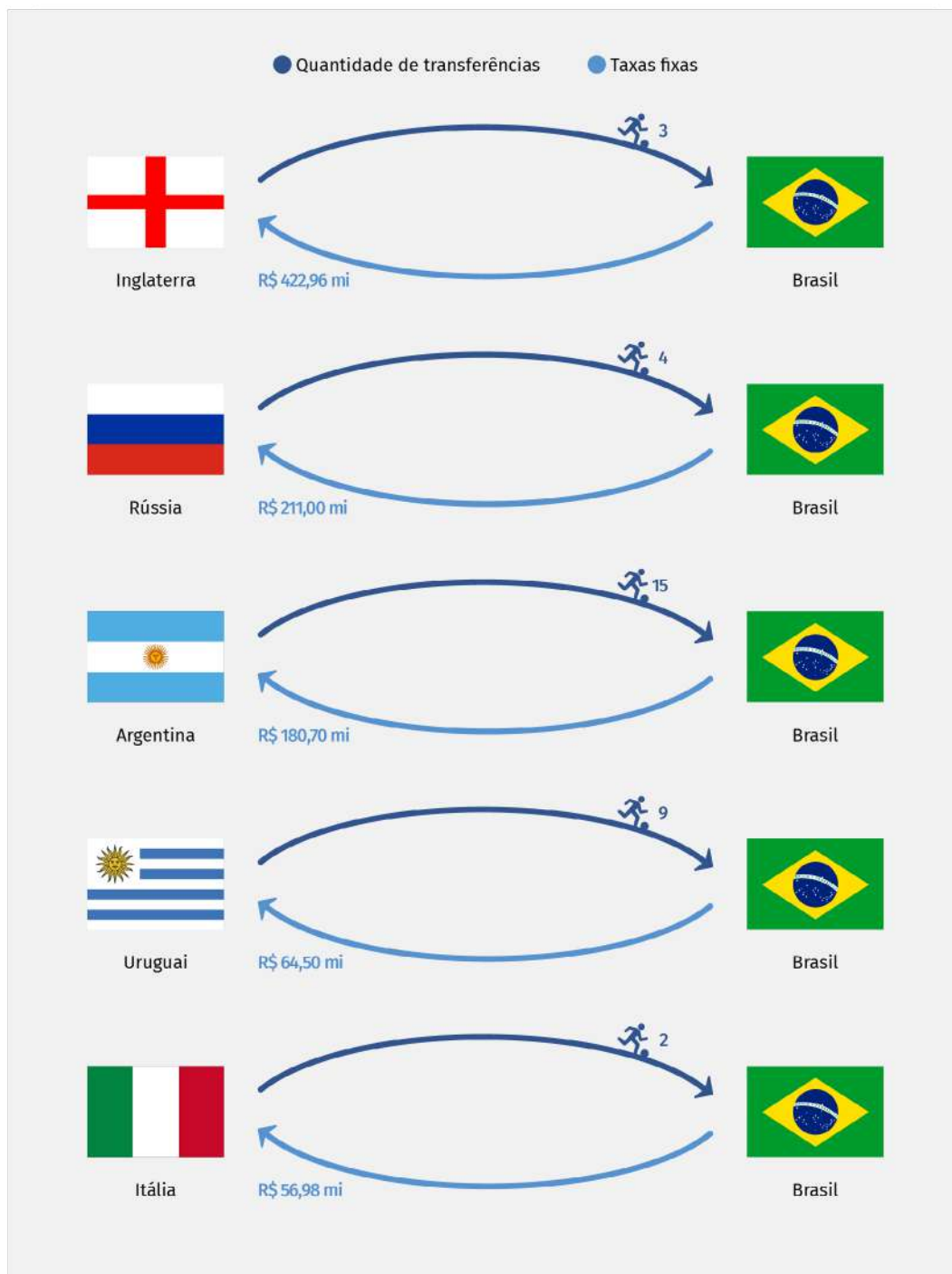


Figura 11 - Top 5 Países Exportadores para o Brasil por Taxa Fixa (2026).



### 2.2.2. Exportações por países – Série A

Já os mapas seguintes apresentam as mesmas perspectivas – quantidade de jogadores e montante total das transferências – para as exportações dos clubes da Série A.

Assim como ocorre na importação, a percepção de relevância dos mercados externos muda drasticamente quando contrastamos a quantidade de jogadores enviados com o montante total das taxas fixas arrecadadas.

Embora Portugal lidere isoladamente como o principal destino em termos quantitativos, recebendo 26 jogadores (17% do total exportado), o impacto financeiro desse fluxo é relativamente baixo, somando R\$ 11,8 milhões. Em contrapartida, o Reino Unido surge como o parceiro comercial mais valioso: com apenas 6 jogadores enviados (4% da quantidade), os clubes brasileiros arrecadaram R\$ 333,7 milhões. Esse valor representa impressionantes 39% de toda a receita de exportação da amostra, indicando que as vendas para a Premier League e centros britânicos são focadas em ativos de elite com altíssimo valor de mercado.

A Rússia e os Estados Unidos (USA) também reforçam essa tendência de “vendas qualificadas”. A Rússia gerou R\$ 152,6 milhões (18% da receita) com apenas 2 jogadores, registrando o maior ticket médio por atleta. Já os Estados Unidos consolidam-se como um mercado emergente de peso, absorvendo 19 jogadores e gerando um faturamento de R\$ 126,9 milhões (15% do total financeiro). A coloração intensa desses países no mapa evidencia que a América do Norte e o Leste Europeu tornaram-se destinos preferenciais para transações que visam o equilíbrio do caixa dos clubes nacionais.

Por fim, mercados alternativos como Arábia Saudita, México e Emirados Árabes Unidos apresentam uma participação relevante, somando juntos cerca de R\$ 128,9 milhões em taxas. Nota-se que países vizinhos, como o Paraguai, apesar de manterem um fluxo constante de jogadores (11 atletas), possuem uma representatividade financeira mínima (1%). Essa configuração geral reitera que, enquanto Portugal e América do Sul funcionam como portas de entrada naturais e frequentes para jogadores brasileiros, o faturamento real e o impacto orçamentário profundo provêm de negociações cirúrgicas com os centros de maior poder aquisitivo da Europa, Ásia e América do Norte.

Figura 12 - Exportações por países – quantidades (2026).



Figura 13 - Exportações por países – financeiro (2026).

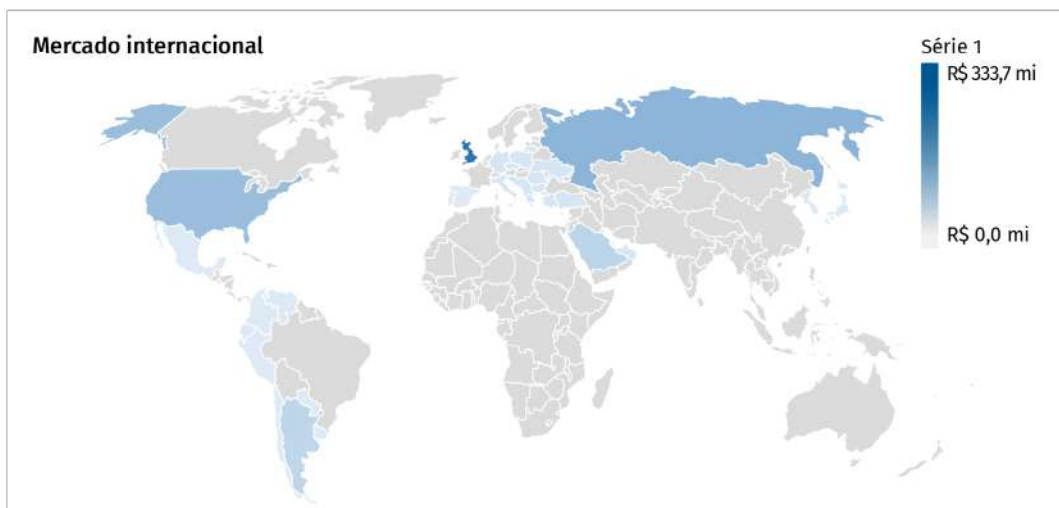
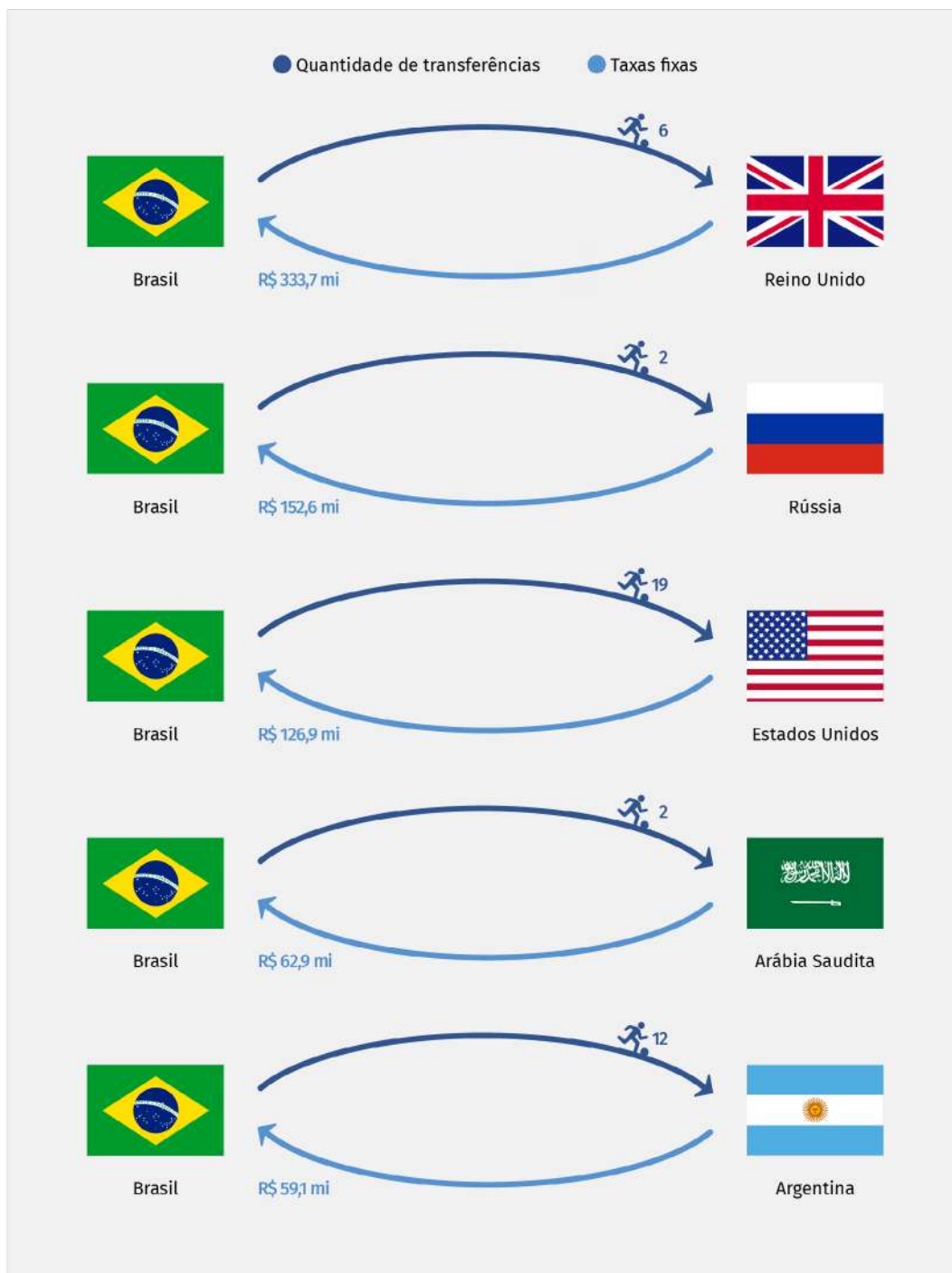


Figura 14 - Top 5 Países Importadores para o Brasil por Taxa Fixa (2026).



### 2.3. MERCADO DOMÉSTICO – SÉRIE A

As Tabelas 12, 13 e 14 revelam o papel dominante dos clubes da Série A no mercado doméstico de transferências, tanto como compradores quanto como vendedores.

No lado das compras (Tabela 12), os clubes da Primeira Divisão representam apenas 4% do volume total de jogadores adquiridos (334 de 7.581), mas concentram 95% de todo o valor movimentado – R\$ 374,35 milhões em taxas fixas e R\$ 72,41 milhões em taxas condicionais. A Série B responde por 3% do valor restante, enquanto as demais divisões têm participação financeira praticamente nula, operando quase exclusivamente com transferências gratuitas.

Nas vendas (Tabela 13), o padrão se repete com uma nuance relevante: a Série A responde por 6% das transações em volume (499 de 7.581), mas concentra quase 70% das taxas fixas (R\$ 270,10 milhões) e 88% das taxas condicionais (R\$ 65,83 milhões). A Série B aparece com participação mais expressiva nesse recorte – quase 28% das taxas fixas e 11% das condicionais –, indicando que seus clubes conseguem monetizar parte de suas vendas, sobretudo como fornecedores de atletas para a elite. As divisões inferiores, novamente, movimentam valores residuais.

Merece atenção o fato de que a Série A é a única divisão deficitária no mercado doméstico: apresentando um déficit de aproximadamente R\$ 104 milhões. Todas as demais divisões apresentam saldo positivo ou neutro – com destaque para a Série B, que registrou superávit de cerca de R\$ 96 milhões. Na prática, os recursos investidos pela Série A em aquisições domésticas irrigam financeiramente as divisões inferiores, funcionando como o principal mecanismo de redistribuição de receitas de transferências dentro do futebol brasileiro.

Essa dinâmica evidencia uma relação de interdependência: a Série A depende das demais divisões como celeiro de talentos, enquanto estas dependem da elite como principal fonte de receita com transferências. A concentração extrema de recursos – 95% do valor de compras e 58% do valor de vendas em apenas 4% a 6% das transações – reforça a desigualdade estrutural entre as divisões e confirma que o mercado doméstico de transferências onerosas é, na prática, um mercado da Série A.

Uma observação metodológica relevante: o monitoramento sistemático das transações domésticas iniciou no Brasil apenas com a implementação do Regulamento de Fair Play Financeiro, de modo que ainda não há série histórica disponível para análise acerca do que aconteceu nas janelas anteriores.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

### 2.3.1. Mercado Doméstico por Divisão – Transferências 2026

#### 2.3.1.1. Compras

**Tabela 12** - Divisão dos Clubes compradores no mercado doméstico – Série A.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	334	4,41%	R\$ 374,35 mi	95,48%	R\$ 72,41 mi	96,77%
Série B	476	6,28%	R\$ 13,24 mi	3,38%	R\$ 2,29 mi	3,06%
Série C	427	5,63%	R\$ 0,57 mi	0,15%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	1501	19,80%	R\$ 0,24 mi	0,06%	R\$ 0,13 mi	0,17%
Sem Divisão	4843	63,88%	R\$ 3,68 mi	0,94%	R\$ 0,00 mi	0%
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 392,08 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 74,83 mi</b>	<b>100%</b>

#### 2.3.1.2. Vendas

**Tabela 13** - Divisão dos Clubes vendedores no mercado doméstico – Série A.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	499	6,58%	R\$ 270,10 mi	68,89%	R\$ 65,83 mi	87,97%
Série B	457	6,03%	R\$ 109,60 mi	27,95%	R\$ 8,23 mi	11%
Série C	346	4,56%	R\$ 3,28 mi	0,84%	R\$ 0,13 mi	0,17%
Série D	984	12,98%	R\$ 0,91 mi	0,23%	R\$ 0,00 mi	0%
Sem Divisão	5295	69,85%	R\$ 8,18 mi	2,09%	R\$ 0,64 mi	0,86%
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 392,08 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 74,83 mi</b>	<b>100%</b>

#### 2.3.1.3. Balança Comercial Doméstica

**Tabela 14** - Balança comercial no mercado doméstico – Série A.

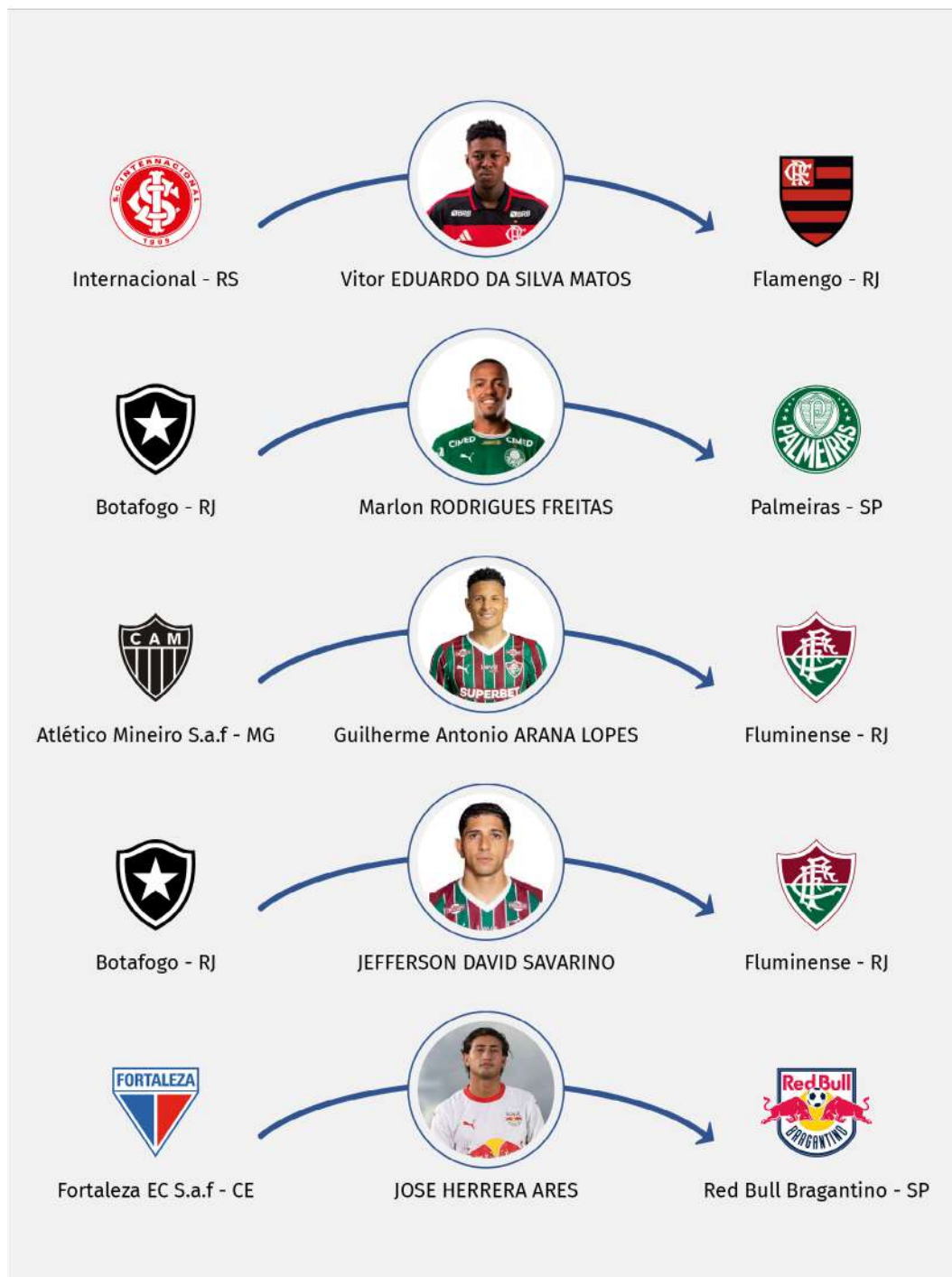
Divisão	Quantidade	Valores Taxas Fixas	Valores Taxas Condicionais
Série A	-165	-R\$ 104,25 mi	-R\$ 6,58 mi
Série B	19	R\$ 96,36 mi	R\$ 5,94 mi
Série C	81	R\$ 2,71 mi	R\$ 0,13 mi
Série D	517	R\$ 0,68 mi	-R\$ 0,13 mi
Sem divisão	-452	R\$ 4,50 mi	R\$ 0,64 mi

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

### 2.3.2. Maiores Transferências Domésticas – Série A

A Figura 15 apresenta as cinco maiores aquisições de atletas no ano de 2026.

Figura 15 - Top 5 maiores aquisições no mercado doméstico – Série A.



### 2.3.3. Maiores Compradores/ Vendedores Domésticos – Série A

Nesta seção, analisamos os rankings de compradores e vendedores domésticos da Série A com base no montante total investido ou recebido na primeira janela de transferências do ano, permitindo uma comparação direta da força das equipes dentro do mercado nacional em 2026. Nas tabelas apresentadas, detalha-se o posicionamento de cada clube no ranking, indicando quais instituições foram mais agressivas na aquisição de atletas internamente e quais obtiveram maior sucesso na monetização de seus ativos no território brasileiro.

No ranking de compradores domésticos, o Fluminense aparece na liderança, seguido por Palmeiras e Red Bull Bragantino, evidenciando uma estratégia focada no reforço do plantel com jogadores que já atuam no país. Enquanto clubes como Vasco da Gama, Remo e Cruzeiro encerram a lista sem gastos domésticos registrados, sinalizando que suas movimentações internas ocorreram majoritariamente sem custos de transferência.

Quanto ao ranking de vendedores domésticos, o Atlético Mineiro ocupa a primeira posição em volume de receita gerada, seguido de perto por Botafogo e Internacional. O Cruzeiro, que não realizou investimentos em compras nacionais, destaca-se na quarta colocação entre os vendedores, garantindo um saldo positivo nas negociações internas. Na base da tabela, um grupo de sete clubes, incluindo Palmeiras e Fluminense, não registrou receitas domésticas, o que reforça a postura dessas equipes em reter talentos para aumentar a competitividade em vez de negociá-los com concorrentes locais.

**Tabela 15** - Ranking compradores domésticos 2026 – Série A.

Aquisição	
Ranking	Clube
1	 Fluminense - RJ
2	 Palmeiras - SP
3	 Red Bull Bragantino - SP
4	 Flamengo - RJ
5	 Santos - SP
6	 Grêmio - RS
7	 Vitória - BA
8	 Coritiba S.a.f - PR
9	 Mirassol - SP
10	 Atlético Mineiro S.a.f - MG
11	 Botafogo - RJ
12	 Bahia - BA
13	 São Paulo - SP
14	 Chapecoense - SC
15	 Internacional - RS
16	 Corinthians - SP
17	 Athletico Paranaense - PR
18	 Vasco da Gama S.a.f - RJ (Sem gastos)
19	 Remo - PA (Sem gastos)
20	 Cruzeiro S.a.f - MG (Sem gastos)

**Tabela 16** - Ranking vendedores domésticos 2026 – Série A.

Vendas	
Ranking	Clube
1	 Atlético Mineiro S.a.f - MG
2	 Botafogo - RJ
3	 Internacional - RS
4	 Cruzeiro S.a.f - MG
5	 Mirassol - SP
6	 São Paulo - SP
7	 Santos - SP
8	 Flamengo - RJ
9	 Athletico Paranaense - PR
10	 Bahia - BA
11	 Grêmio - RS
12	 Chapecoense - SC
13	 Vitória - BA
14	 Corinthians - SP (Sem receita)
15	 Vasco da Gama S.a.f - RJ (Sem receita)
16	 Coritiba S.a.f - PR (Sem receita)
17	 Red Bull Bragantino - SP (Sem receita)
18	 Remo - PA (Sem receita)
19	 Palmeiras - SP (Sem receita)
20	 Fluminense - RJ (Sem receita)

### 2.3.4. Jogadores e Contratos Domésticos – Série A

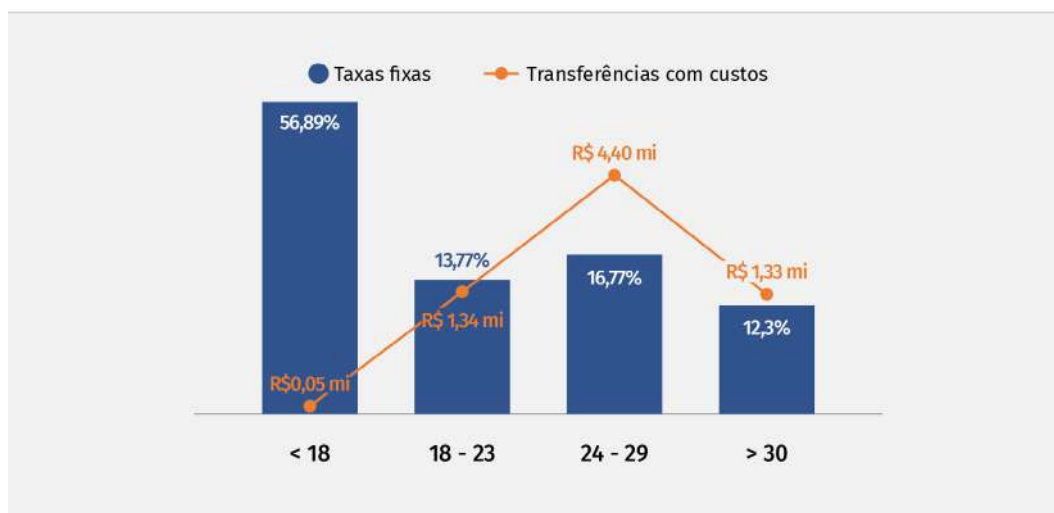
#### 2.3.4.1. Aquisições domésticas

O gráfico de transferências domésticas por faixa etária (Figura 16) revela um padrão marcante: o volume de transações é inversamente proporcional ao valor médio investido. A faixa sub-18 lidera em quantidade, com 56% das transferências, mas apresenta o menor valor médio de taxas fixas – apenas R\$ 0,05 milhão –, refletindo um mercado de alto volume e baixo custo unitário, típico da circulação de jogadores em formação. Esse dado mostra ainda um comportamento bem distinto do observado no cenário internacional, em que, como vimos, a maioria das contratações se concentraram na faixa de 24-29 anos.

O cenário se inverte nas faixas seguintes. Os atletas de 18 a 23 anos registram 13% das transferências com valor médio de R\$ 1,34 milhão, enquanto a faixa de 24 a 29 anos – que concentra jogadores em auge competitivo – atinge o maior valor médio do mercado doméstico: R\$ 4,40 milhões por transação, em 16% das transferências. Acima dos 30 anos, o volume cai para 12% das operações e o valor médio recua para R\$ 1,33 milhão, indicando menor disposição dos clubes para investir em atletas em fase final de carreira.

Essa distribuição sugere que o mercado doméstico opera em duas lógicas distintas: uma de volume, centrada na captação e circulação de jovens talentos a baixo custo, e outra de valor, focada na aquisição de atletas consolidados na faixa de 24 a 29 anos, onde se concentra a maior parte do capital investido.

**Figura 16** - Aquisições domésticas (% quantidade e valor médio) por faixa de idade.



A comparação entre os mercados doméstico e internacional revela estratégias de aquisição fundamentalmente distintas (vide Figura 7). No mercado doméstico, a faixa sub-18 domina em volume, evidenciando que os clubes da Série A utilizam o mercado interno prioritariamente como canal de captação de jovens talentos a baixo custo. No mercado internacional, essa faixa é residual – apenas 5% das transferências –, reflexo tanto das restrições regulatórias a transferências internacionais de menores quanto do custo elevado dessas operações.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

A diferença mais expressiva, porém, está na faixa de 24 a 29 anos. Embora ela concentre o maior valor médio nos dois mercados, a magnitude é radicalmente distinta: R\$ 4,40 milhões por transação no doméstico contra R\$ 20,2 milhões no internacional – cinco vezes mais. Isso indica que, quando buscam atletas no auge competitivo, os clubes da Série A recorrem ao mercado externo para um patamar de qualidade e custo significativamente superior ao que o mercado interno oferece.

Em síntese, os dois mercados cumprem funções complementares na estratégia dos clubes: o doméstico opera como base de formação e renovação de elenco, movimentando alto volume a custo reduzido; o internacional funciona como mercado de qualificação, onde os clubes concentram investimentos elevados em atletas já consolidados.

### 2.3.4.2. Duração dos contratos e salários dos jogadores contratados domésticos

A tabela de contratos domésticos reforça a assimetria estrutural entre as divisões do futebol brasileiro (Tabela 17). Os clubes da Série A firmam contratos com duração média de 22 meses e remuneração média anual de R\$ 1,7 milhão – valores significativamente superiores aos das demais divisões. Excluindo a Série A, a média das outras divisões cai para cerca de 10 meses de duração e R\$ 109 mil anuais, evidenciando um abismo tanto na estabilidade contratual quanto no patamar salarial.

A queda é progressiva e acentuada a cada divisão: da Série B (19,5 meses e R\$ 318 mil) para a Série D (9 meses e R\$ 44 mil), os contratos ficam mais curtos e os salários se reduzem drasticamente. Na categoria Sem Divisão, os vínculos médios de 5,6 meses e R\$ 35 mil anuais indicam uma realidade de contratos precários, típicos de jogadores em busca de recolocação e de clubes com calendário de competições mais limitado.

Vale destacar a comparação com o mercado internacional apresentado anteriormente: mesmo dentro da Série A, os contratos domésticos são mais curtos (22 contra 33,4 meses) e com remuneração significativamente menor (R\$ 1,7 milhão contra R\$ 3 milhões). Isso sugere que os clubes da elite reservam seus maiores investimentos contratuais para as aquisições internacionais, tratando o mercado doméstico com uma lógica de menor risco e comprometimento financeiro.

**Tabela 17** - Média de duração dos contratos e salários de jogadores contratados domesticamente.

Divisão	Média de duração do contrato	Média de remuneração anual	Média de taxas fixas em MI
Série A	22,0	R\$ 1.713.982,0 mi	R\$ 1,95 mi
Série B	19,5	R\$ 318.429,4 mi	R\$ 0,04 mi
Série C	11,3	R\$ 121.454,1 mi	R\$ 0,00 mi
Série D	9,1	R\$ 44.025,2 mi	R\$ 0,00 mi
Sem Divisão	5,6	R\$ 35.186,4 mi	R\$ 0,00 mi
<b>Total Geral</b>	<b>8,1</b>	<b>R\$ 116.842,6 mi</b>	R\$ 0,07 mi

### 2.3.4.3. Nacionalidade dos jogadores adquiridos no mercado doméstico

Na análise da Figura 17, observa-se que o mercado doméstico é quase inteiramente composto por atletas brasileiros. Com um volume de 321 movimentações, fica evidente que o fluxo interno de transferências é o motor que sustenta a rotatividade dos elencos na Série A, priorizando jogadores que já estão inseridos na estrutura competitiva nacional.

A presença de outras nacionalidades sul-americanas no mapa doméstico, em tons de azul muito claros, indica um volume residual. Isso sugere que, uma vez que um atleta estrangeiro entra no Brasil, ele tende a permanecer no clube de origem ou ser negociado de volta para o exterior, em vez de circular intensamente entre clubes brasileiros.

Esse cenário reforça a tese de que o mercado interno é o ambiente de maior liquidez para o jogador nacional, servindo como principal vitrine e base de sustentação para os clubes, enquanto as contratações estrangeiras são tratadas como reforços pontuais e cirúrgicos.

**Figura 17** - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado doméstico.



### 2.3.4.4. Transferências com recebíveis futuros (sell-on) no mercado doméstico

As tabelas seguintes mostram a utilização das cláusulas de sell-on fee nas negociações domésticas. Pode-se observar uma maior incidência desse mecanismo nas negociações internacionais (seção 2.1.5.4), além de maior concentração das negociações dos clubes de Série A.

**Tabela 18** - Aquisições de jogadores do mercado doméstico com sell-on.

Divisão Vendedor	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	499	67	13,4%	24,9
Série B	477	43	9,0%	31,1
Série C	326	10	3,1%	35,5
Série D	984	11	1,1%	27,7
Sem Divisão	5295	26	0,5%	35,0
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>157</b>	<b>2%</b>	<b>29,2</b>

**Tabela 19** - Vendas de jogadores do mercado doméstico com sell-on.

Divisão Comprador	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	334	78	23,35%	29,4
Série B	484	56	11,57%	28,8
Série C	419	9	2,15%	25,8
Série D	1501	6	0,40%	25,8
Sem Divisão	4843	8	0,17%	36,3
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>157</b>	<b>2,07%</b>	<b>29,2</b>

### 2.3.4.5. Lista de Transações Onerosas Monitoradas

A tabela apresenta os jogadores adquiridos por clubes da Série A por meio de transações domésticas onerosas na janela de janeiro de 2026, discriminando o tipo de operação – transferência definitiva ou empréstimo para transferência –, o clube vendedor e o clube comprador.

Com a implementação do Regulamento do Sistema de Sustentabilidade Financeira, todas essas operações passaram a ser obrigatoriamente registradas no sistema eletrônico determinado pela ANRESF, com detalhamento dos valores fixos e variáveis, prazos de pagamento e demais condições financeiras. Esse registro é pré-requisito para a inscrição do atleta no BID – ou seja, um jogador não pode entrar em campo sem que essas informações sejam devidamente registradas pelo clube comprador e aprovadas pelo clube vendedor. A Agência detém, portanto, a integralidade das informações financeiras relativas a cada uma dessas transações, o que permite o monitoramento contínuo do cumprimento das obrigações assumidas entre os clubes.

Esse monitoramento é operacionalizado por meio de verificações trimestrais de solvência, nas quais os clubes devem comprovar a inexistência de pagamentos em atraso, bem como por meio de eventuais denúncias realizadas por um clube perante a Agência. Em caso de descumprimento das obrigações financeiras assumidas, a ANRESF pode aplicar sanções aos clubes inadimplentes, incluindo a proibição de registro de novos atletas.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 20** - Lista de transações com valor fixo ou condicional da Série A (2026).

Nome do jogador	Tipo de Transferência	Clube Vendedor	Clube Comprador
Vitor EDUARDO DA SILVA MATOS	Transferência Permanente	Internacional - RS	Flamengo - RJ
Marlon RODRIGUES FREITAS	Transferência Permanente	Botafogo - RJ	Palmeiras - SP
Guilherme Antonio ARANA LOPES	Transferência Permanente	Atlético Mineiro Saf - MG	Fluminense - RJ
JEFFERSON DAVID SAVARINO QUINTERO	Transferência Permanente	Botafogo - RJ	Fluminense - RJ
JOSE HERRERA ARES	Transferência Permanente	Fortaleza Ec Saf - CE	Red Bull Bragantino - SP
Bruno DE LARA FUCHS	Empréstimo para Transferência	Atlético Mineiro Saf - MG	Palmeiras - SP
Jemmes Bruno RIBEIRO DA SILVA	Transferência Permanente	Mirassol - SP	Fluminense - RJ
Ronielson Da Silva BARBOSA	Transferência Permanente	Atlético Mineiro Saf - MG	Santos - SP
Marlon RODRIGUES XAVIER	Transferência Permanente	Cruzeiro Saf - MG	Grêmio - RS
Breno Henrique Vasconcelos LOPES	Transferência Permanente	Fortaleza Ec Saf - CE	Coritiba S.a.f. - PR
Rodrigo Huendra Almeida MENDONÇA	Transferência Permanente	São Paulo - SP	Red Bull Bragantino - SP
MOISES VIEIRA DA VEIGA	Transferência Permanente	Fortaleza Ec Saf - CE	Santos - SP
Victor Hugo GOMES SILVA	Transferência Permanente	Flamengo - RJ	Atlético Mineiro Saf - MG
Alix Vinícius DE SOUZA SAMPAIO	Empréstimo para Transferência	Atlético - GO	Red Bull Bragantino - SP
Gustavo NONATO SANTANA	Transferência Permanente	Santos - SP	Fluminense - RJ
Riquelme Felipe Da Silva De OLIVEIRA	Transferência Permanente	Sport - PE	Botafogo - RJ
ERICK DE ARRUDA SERAFIM	Empréstimo para Transferência	São Paulo - SP	Vitória - BA
Jose IVALDO ALMEIDA SILVA	Empréstimo para Transferência	Cruzeiro Saf - MG	Santos - SP
Willian ESTEFANI MACHADO	Transferência Permanente	Ceará - CE	Mirassol - SP
Gabriel BARALHAS DOS SANTOS	Transferência Permanente	Atlético - GO	Vitória - BA
Ronaldo DE OLIVEIRA STRADA	Transferência Permanente	Atlético - GO	Bahia - BA
Denilson Alves BORGES	Transferência Permanente	Cuiabá Saf - MT	Mirassol - SP
Josmar Silva MIRANDA	Transferência Permanente	Avai - SC	Flamengo - RJ
Mateus Da Silva DUARTE	Transferência Permanente	Cuiabá Saf - MT	Vitória - BA
Cauy Oliveira SOUZA	Empréstimo	Bahia - BA	São Paulo - SP
Camilo REIJERS DE OLIVEIRA	Empréstimo	Grêmio - RS	Chapecoense - SC
Raykkonen Pereira SOARES	Empréstimo para Transferência	Goias - GO	Internacional - RS
Victor Gabriel DA CONCEIÇÃO RIBEIRO	Empréstimo para Transferência	Sport - PE	Internacional - RS
Matheus PEREIRA DA SILVA	Empréstimo	Fortaleza Ec Saf - CE	Corinthians - SP
Maurício GARCEZ DE JESUS	Transferência Permanente	Avai - SC	Chapecoense - SC
Leonardo Da Silva VIEIRA	Transferência Permanente	Chapecoense - SC	Bahia - BA
Djhorndney FERREIRA	Transferência Permanente	Gremio Novorizontino - Saf - SP	São Paulo - SP
JOSE ALDO SOARES DE OLIVEIRA FILHO	Transferência Permanente	Ituano - SP	Mirassol - SP
Igor Marques Paciência CARDOSO	Transferência Permanente	Juventude - RS	Mirassol - SP
Raimundo Ykaro Santos SILVA	Transferência Permanente	Vila Nova - GO	Flamengo - RJ
Gustavo RODRIGUES NUNES	Transferência Permanente	Mirassol - SP	Flamengo - RJ
Luan Ribeiro AMPARO	Empréstimo	Grêmio Desportivo Prudente - SP	Palmeiras - SP
Claudio Henrique DE JESUS PASSOS	Empréstimo para Transferência	Desportivo Brasil Part. Ltda - SP	Athletico Paranaense - PR
Breno DE MORAES SOUZA	Transferência Permanente	América - RJ	Red Bull Bragantino - SP
JOSE VITOR SILVA NEVES	Empréstimo	Maringa Futebol Clube S.a.f. - PR	Vitória - BA
Samuel Baptista Da SILVA	Transferência Permanente	Ferroviária - SP	Flamengo - RJ
Gabriel DA SILVA SANTOS	Empréstimo	Ibrachina FC - SP	Palmeiras - SP
Paulo Roberto Da Silva JUNIOR	Empréstimo	América Saf - MG	Red Bull Bragantino - SP
Guilherme Leandro COSTA	Transferência Permanente	Gremio Novorizontino - Saf - SP	Red Bull Bragantino - SP
Anthony Aparecido Vanique Do Nascimento GOMES	Empréstimo	Ibrachina FC - SP	São Paulo - SP
Robert Dos Santos CONCEICAO	Empréstimo	Atlético Mineiro Saf - MG	Chapecoense - SC
Artur Victor GUIMARAES	Empréstimo	Botafogo - RJ	São Paulo - SP
Bruno Mateus Do Nascimento APARECIDO	Empréstimo	Gremio Novorizontino - Saf - SP	Red Bull Bragantino - SP
Caio ALVES ROQUE GOMES	Empréstimo	Portuguesa Saf - SP	Botafogo - RJ
Vitor Teixeira SANTOS	Empréstimo	Barra Futebol Clube - SC	Red Bull Bragantino - SP
Heitor Gabrielli VITORIA	Transferência Permanente	Vila Nova - GO	Flamengo - RJ
Gabriel APPELT PIRES	Transferência Permanente	Portuguesa Saf - SP	Mirassol - SP
Wanderson Junior De Souza VAZ	Transferência Permanente	Flamengo - RJ	Atlético Mineiro Saf - MG
Everaldo STUM	Empréstimo	Fluminense - RJ	Bahia - BA

### 2.4. DADOS AGREGADOS – SÉRIE A

Finalizando o segundo capítulo, esta seção agrega as transações internacionais e domésticas dos clubes da Série A, as quais foram analisadas individualmente nas seções anteriores. Ao final, apresenta-se o ranqueamento desses clubes em termos de superávit com as transações de atletas até o final do mês de março.

#### 2.4.1. Ranking de aquisições totais

As Tabela 21 e 22 apresentam os rankings de aquisições de atletas profissionais dos clubes da Série A – somando mercados doméstico e internacional – por quantidade de jogadores e por volume financeiro, respectivamente. A comparação entre os dois rankings revela que volume de contratações e volume de investimento são dimensões que não necessariamente caminham juntas.

O Remo e o Mirassol lideram em quantidade, com 21 entradas, mas aparecem apenas na 17<sup>a</sup> posição e 16<sup>a</sup> posição no ranking financeiro. A Chapecoense, 4<sup>o</sup> em volume de jogadores (19 entradas), está na penúltima posição no ranking financeiro. Esses casos indicam estratégias de montagem de elenco baseadas em alto volume de contratações a custo reduzido – provavelmente com predominância de jogadores livres ou vindos de divisões inferiores. No sentido oposto, o Flamengo aparece apenas na 17<sup>a</sup> posição em quantidade de jogadores, mas lidera o ranking financeiro. O Cruzeiro, ocupa a última posição em volume, mas tem forte presença no financeiro, ocupando a 4<sup>a</sup> posição em investimento. Esses clubes adotaram uma estratégia inversa: poucas contratações, porém com investimento elevado por atleta, priorizando qualidade sobre quantidade.


















Palmeiras e Santos figuram entre os onze primeiros em ambos os rankings, sugerindo uma abordagem híbrida – volume expressivo de contratações combinado com investimento relevante. Essa dispersão entre os dois rankings reforça a diversidade de estratégias de mercado dentro da própria Série A, refletindo diferenças de orçamento, projeto esportivo e momento competitivo de cada clube.

Considerando somente as aquisições onerosas, que identificam as entradas com taxas de transferência fixa ou condicional, analisamos que o Flamengo e o Red Bull Bragantino lideram o ranking com 9 atletas cada, porém o impacto financeiro é distinto: o Flamengo lidera o investimento total com uma estratégia de alta concentração, onde 81% das suas contratações envolveram custos, enquanto o Bragantino diluiu seu capital em um volume maior de entradas com valores menores.

Essa comparação expõe a diferença entre o custo por atleta e o volume de transações. O Remo, apesar de ser o clube com mais entradas no geral (21), teve apenas 3 aquisições onerosas, o que justifica sua posição na parte inferior do ranking financeiro (17<sup>a</sup>). No sentido inverso, o Cruzeiro e o Flamengo ocupam as últimas posições em quantidade total de jogadores, mas figuram no topo do investimento financeiro (1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> lugares, respectivamente), evidenciando que a onerosidade das poucas peças adquiridas é o que realmente movimenta o capital. No final das contas, o número de entradas onerosas funciona como um divisor: clubes como Corinthians e Coritiba, com apenas uma operação onerosa cada, mostram que o volume quantitativo pode ser enganoso se não vier acompanhado da capacidade de mobilizar recursos em direitos de atletas.





















## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 21** - Ranking de aquisições totais e onerosas da Série A - Quantidade.

Total Aquisições - Quantidade				
Ranking	Clubes	Total Entrada	Entrada Onerosa	% Onerosa
1	 Mirassol - SP	21	5	24%
2	 Remo - PA	21	3	14%
3	 Internacional - RS	20	5	25%
4	 Chapecoense - SC	19	3	16%
5	 Santos - SP	17	6	35%
6	 Coritiba S.a.f - PR	17	1	6%
7	 Vitória - BA	16	7	44%
8	 Atlético Mineiro S.a.f - MG	16	6	38%
9	 Botafogo - RJ	16	3	19%
10	 Athletico Paranaense - PR	16	2	13%
11	 Palmeiras - SP	15	7	47%
12	 Red Bull Bragantino - SP	14	9	64%
13	 São Paulo - SP	14	6	43%
14	 Grêmio - RS	13	5	38%
15	 Corinthians - SP	13	1	8%
16	 Flamengo - RJ	11	9	82%
17	 Vasco da Gama S.a.f - RJ	11	8	73%
18	 Fluminense - RJ	9	6	67%
19	 Bahia - BA	9	4	44%
20	 Cruzeiro S.a.f - MG	8	2	25%

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 22** - Ranking de aquisições total da Série A - Financeiro.

Total Aquisições - Financeiro		
Ranking	Clube	
1		Flamengo - RJ
2		Palmeiras - SP
3		Fluminense - RJ
4		Cruzeiro S.a.f - MG
5		Vasco da Gama S.a.f - RJ
6		Grêmio - RS
7		Atlético Mineiro S.a.f - MG
8		Santos - SP
9		Red Bull Bragantino - SP
10		São Paulo - SP
11		Internacional - RS
12		Botafogo - RJ
13		Bahia - BA
14		Vitória - BA
15		Coritiba S.a.f - PR
16		Mirassol - SP
17		Remo - PA
18		Athletico Paranaense - PR
19		Chapecoense - SC
20		Corinthians - SP

### 2.4.2. Ranking de vendas totais

As Tabelas 19 e 20 apresentam os rankings de vendas totais dos clubes da Série A por quantidade e por volume financeiro. Assim como nos rankings de aquisições, a divergência entre os dois critérios revela estratégias e realidades distintas.

Um primeiro destaque é a presença de clubes recém-promovidos da Série B no topo do ranking de quantidade de saídas. Coritiba é o terceiro com 33 saídas e Chapecoense aparece em 7º lugar com 27. Esse padrão é típico de clubes que sobem de divisão e precisam renovar substancialmente seus elencos para o nível de competitividade da Série A – dispensando jogadores que não se encaixam no novo patamar e abrindo espaço para reforços. No entanto, nenhum dos dois figura entre os primeiros do ranking financeiro – Coritiba aparece na 19ª posição com saídas sem custos, envolvendo liberações e transferências de jogadores com menor valorização de mercado.

No ranking financeiro, o Vasco da Gama lidera, seguido por Red Bull Bragantino e Internacional – clubes que conseguiram monetizar suas saídas com transferências de maior valor. O Red Bull Bragantino, em particular, aparece em 6º no ranking de quantidade e 2º no financeiro, reforçando seu perfil de clube orientado à formação e venda de ativos.

Botafogo e Atlético Mineiro figuram entre os sete primeiros em volume de saídas (36 e 31 cada), com posições intermediárias no ranking financeiro (5º e 7º), sugerindo um equilíbrio entre renovação de elenco e geração de receita.








Considerando somente as saídas onerosas, que contabilizam as transferências que efetivamente geraram receita fixa ou condicional aos clubes, a análise revela quem realmente conseguiu transformar a rotatividade do elenco em lucro. O Botafogo e o Atlético Mineiro lideram esse quesito em números absolutos, com 7 saídas onerosas cada. No entanto, o Cruzeiro apresenta a maior eficiência de monetização do mercado: embora tenha um volume total de saídas baixo (16), 31% dessas movimentações foram onerosas, a maior taxa percentual entre todos os clubes analisados.

A disparidade entre o fluxo de jogadores e a arrecadação fica evidente ao observar o Coritiba. Apesar de ser o terceiro clube com mais saídas no geral (33), o clube paranaense registrou zero saídas onerosas, o que explica sua última posição no ranking financeiro. Situação similar ocorre com Chapecoense, Corinthians e Remo, que apesar de movimentarem dezenas de atletas, conseguiram monetizar apenas uma saída cada. Isso indica que a grande maioria dessas baixas ocorreu por rescisões, fins de contrato ou liberações sem compensação financeira.

No topo da pirâmide financeira, a eficiência das saídas onerosas justifica as primeiras posições. O Vasco da Gama, líder em receita, e o Red Bull Bragantino, vice-líder, mostram que não é necessário liderar o volume total de saídas para dominar o ranking financeiro, desde que as poucas vendas realizadas sejam de alto valor. O Flamengo também se destaca por uma abordagem seletiva, onde 26% de suas saídas geraram caixa, permitindo que o clube mantenha um alto volume de investimento nas entradas sem precisar se desfazer de uma quantidade massiva de jogadores. No fim, a taxa de saídas onerosas é o indicador que separa a simples limpeza de elenco da efetiva venda de talentos.

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 23** - Ranking de vendas totais e onerosas da Série A - Quantidade 2026.

Total Saídas - Quantidade				
Ranking	Clube	Total Saídas	Saídas Onerosas	% Onerosas
1	 Botafogo - RJ	36	7	19%
2	 Fluminense - RJ	35	6	17%
3	 Coritiba S.a.f - PR	33	0	0%
4	 Atlético Mineiro S.a.f - MG	31	7	23%
5	 Santos - SP	31	5	16%
6	 Red Bull Bragantino - SP	28	3	11%
7	 Chapecoense - SC	27	1	4%
8	 Vasco da Gama S.a.f - RJ	26	3	12%
9	 Athletico Paranaense - PR	25	4	16%
10	 Flamengo - RJ	23	6	26%
11	 Corinthians - SP	22	1	5%
12	 São Paulo - SP	21	3	14%
13	 Grêmio - RS	19	4	21%
14	 Bahia - BA	19	4	21%
15	 Remo - PA	19	1	5%
16	 Mirassol - SP	18	3	17%
17	 Palmeiras - SP	17	4	24%
18	 Cruzeiro S.a.f - MG	16	5	31%
19	 Vitória - BA	16	2	13%
20	 Internacional - RS	15	3	20%

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

Tabela 24 - Ranking de vendas total da Série A - Financeiro 2026.

Total Saídas - Financeiro		
Ranking		Clube
1		Vasco da Gama S.a.f - RJ
2		Red Bull Bragantino - SP
3		Internacional - RS
4		Santos - SP
5		Botafogo - RJ
6		Palmeiras - SP
7		Atlético Mineiro S.a.f - MG
8		Grêmio - RS
9		Cruzeiro S.a.f - MG
10		Flamengo - RJ
11		São Paulo - SP
12		Bahia - BA
13		Mirassol - SP
14		Athletico Paranaense - PR
15		Fluminense - RJ
16		Vitória - BA
17		Chapecoense - SC
18		Remo - PA
19*		Coritiba S.a.f - PR
20*		Corinthians - SP

### 2.4.3. Ranking de superávit na janela 2026

A Tabela 25 apresenta o ranking de balança comercial dos clubes da Série A, ordenando-os pelo saldo financeiro entre vendas e compras totais na janela de janeiro de 2026. As setas indicam clubes superavitários (verde) e deficitários (vermelho).

Dos vinte clubes da Série A, oito (40%) registraram superávit neste início de ano. O Internacional lidera o ranking, seguido por Botafogo e Vasco da Gama – clubes que conseguiram gerar receitas de transferência superiores aos seus investimentos em contratações. O Red Bull Bragantino, em 4<sup>o</sup>, reforça sua vocação de clube historicamente superavitário no mercado de transferências.

Olhando para os clubes que subiram da Série B, é natural esperar que adotem uma estratégia deficitária nesta janela, tendo em vista o maior nível de competitividade da divisão principal. Isso se verifica para três dos quatro promovidos – Chapecoense, Coritiba e Remo –, ficando como exceção apenas o Athletico Paranaense.

No outro extremo, entre os clubes que compuseram o G4 do Brasileirão 2025, apenas o Mirassol adotou estratégia superavitária. Flamengo, Palmeiras e Cruzeiro – três dos maiores clubes do país – investiram centenas de milhões de reais para reforçar os respectivos elencos, em uma dinâmica na qual a disputa direta entre rivais de mesmo patamar parece ter elevado a disposição dos clubes em elevar o nível de investimento no mercado de transferências.

De modo geral, o ranking evidencia que a maioria dos clubes da Série A operou com déficit na janela, reforçando a tendência observada ao longo do relatório de um mercado em que a elite do futebol

## 2. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE A

**Tabela 25** - Ranking de balança comercial Total da Série A – Financeiro (2026).

Ranking	Clubes
1	 Internacional - RS ▲
2	 Botafogo - RJ ▲
3	 Vasco da Gama S.a.f - RJ ▲
4	 Red Bull Bragantino - SP ▲
5	 Santos - SP ▲
6	 Mirassol - SP ▲
7	 Bahia - BA ▲
8	 Athletico Paranaense - PR ▲
9	 Corinthians - SP ▼
10	 Chapecoense - SC ▼
11	 São Paulo - SP ▼
12	 Remo - PA ▼
13	 Coritiba S.a.f - PR ▼
14	 Vitória - BA ▼
15	 Atlético Mineiro S.a.f - MG ▼
16	 Grêmio - RS ▼
17	 Palmeiras - SP ▼
18	 Cruzeiro S.a.f - MG ▼
19	 Fluminense - RJ ▼
20	 Flamengo - RJ ▼



**3.**  
**MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS**  
**DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B**

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Este capítulo dedica-se à análise do mercado e transações de atletas dos clubes da Série B na janela de janeiro de 2026. Cabe lembrar que, além da relevância das torcidas desses clubes (sobretudo no âmbito regional), esses clubes também estão submetidos à regulação do Fiar Play Financeiro.

A estrutura deste capítulo é muito similar à do anterior e, da mesma forma, o horizonte temporal engloba a primeira janela de transferências de 2026 e, quando aplicável, também a janela de 2025.

#### 3.1. MERCADO INTERNACIONAL – SÉRIE B

O panorama das transferências internacionais dos clubes da Série B apresenta um total de 65 entradas (Tabela 26) contra 96 saídas (Tabela 27), resultando em um saldo negativo de 31 jogadores no período analisado (Tabela 28). Essa movimentação se revela menor que a da Série A (seção 2.1), que contemplou a entrada de 106 jogadores e a saída de 157 para o mercado internacional.

No lado financeiro das importações, naturalmente os clubes investiram montantes bem mais modestos que os da Série A, totalizando R\$ 5,4 milhões em taxas fixas e R\$ 4,7 milhões em possíveis taxas condicionais.

Por outro lado, diferentemente da Série A, os clubes da divisão inferior apresentaram balança internacional superavitária. A balança internacional consolidada apresenta um superávit de R\$ 57 milhões nas taxas fixas e de R\$ 9 milhões nas taxas condicionais.

##### 3.1.1. Mercado Internacional por divisão – Série B – Transferências 2026

**Tabela 26** - Importação por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	106	15,32%	R\$ 1.211,65 mi	99,56%	R\$ 127,35 mi	95,69%
Série B	65	9,39%	R\$ 5,39 mi	0,44%	R\$ 4,68 mi	3,52%
Série C	54	7,80%	R\$ 0,00 mi	0,00%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	137	19,80%	R\$ 0,00 mi	0,00%	R\$ 0,81 mi	0,61%
Sem Divisão	330	47,69%	R\$ 0,00 mi	0,00%	R\$ 0,25 mi	0,19%
<b>Total Geral</b>	<b>692</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.217,04 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 133,09 mi</b>	<b>100%</b>

**Tabela 27** - Exportação por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	157	20%	R\$ 855,8 mi	92,2%	R\$ 107,5 mi	85,5%
Série B	96	12,2%	R\$ 63,0 mi	6,8%	R\$ 14,6 mi	11,6%
Série C	51	6,5%	R\$ 0,3 mi	0,0%	R\$ 0,0 mi	0%
Série D	41	5,2%	R\$ 3,1 mi	0,3%	R\$ 0,3 mi	0,2%
Sem Divisão	440	56,1%	R\$ 6,0 mi	0,6%	R\$ 3,4 mi	2,7%
<b>Total Geral</b>	<b>785</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.217,04 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 125,7 mi</b>	<b>100%</b>

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

**Tabela 28** - Balança Comercial internacional por divisão na primeira janela de transferência de 2026 – Série B.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	-51	54,8%	-R\$ 355,82 mi	123,2%	-R\$ 19,88 mi	270,3%
Série B	-31	33,3%	R\$ 57,60 mi	-19,9%	R\$ 9,94 mi	-135,2%
Série C	3	-3,2%	R\$ 0,34 mi	-0,1%	R\$ 0,00 mi	0%
Série D	96	-103,2%	R\$ 3,10 mi	-1,1%	-R\$ 0,56 mi	7,6%
Sem Divisão	-110	118,3%	R\$ 5,96 mi	-2,1%	R\$ 3,14 mi	-42,7%
<b>Total Geral</b>	<b>-93</b>	<b>100%</b>	<b>-R\$ 288,83 mi</b>	<b>100%</b>	<b>-R\$ 7,35 mi</b>	<b>100%</b>

#### 3.1.2. Transferências com custos fixos dos clubes da Série B – Primeira Janela de 2026

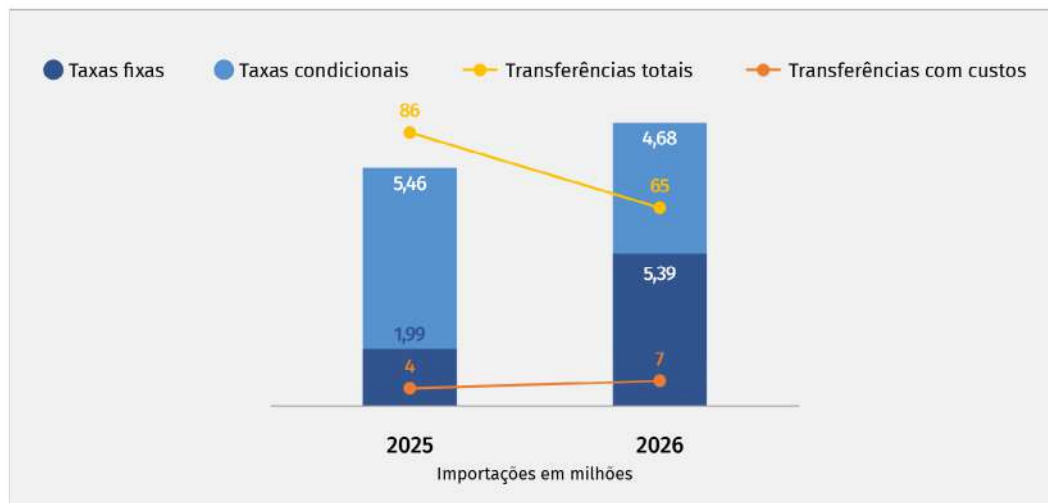
Quando analisadas apenas as transferências onerosas, revela-se uma discrepância significativa entre o fluxo de atletas e o fluxo de capital. Apenas 10% dos jogadores que chegaram à Série B no período geraram custos imediatos de transferência (Figura 18), evidenciando que o mercado de jogadores livres segue sendo o principal motor em volume.

Nas exportações (Figura 19), o cenário é de estabilidade em volume e crescimento financeiro moderado, com percentual de transações onerosas semelhante ao ano anterior (18%). Destaca-se o crescimento das taxas condicionais, quase 7 vezes maiores, sinalizando que os clubes brasileiros têm buscado estruturar receitas futuras atreladas ao desempenho dos atletas vendidos.

No acumulado de janeiro e fevereiro de 2026, os clubes da Série B apresentaram superávit semelhante ao do mesmo período do ano anterior (Figura 20).

#### 3.1.3. Importação com custos fixos – Primeira Janela

**Figura 18** - Importações com custos fixos da Série B – Primeira Janela de 2026.



#### 3.1.4. Exportação com custo fixo – Primeira Janela

Figura 19 - Exportações com custos fixos da Série B – Primeira Janela de 2026.



#### 3.1.5. Balança Comercial com custos fixos – Primeira Janela

Figura 20 - Balança comercial de transferência com custo fixo da série B.



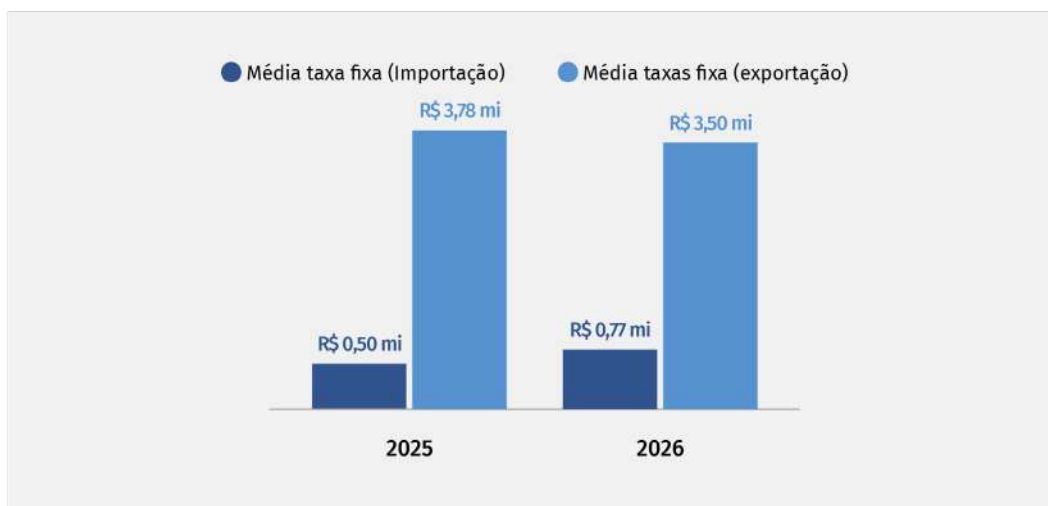
A dinâmica da Série B no mercado internacional de transferências apresenta um comportamento distinto e substancialmente mais contido do que o observado na elite do futebol brasileiro. Ao se analisar Figura 21, percebe-se que, diferentemente da Série A, os clubes da segunda divisão mantêm uma estrutura de custos operacionais muito mais modesta, com foco predominante na exportação de talentos como fonte de receita, em vez de grandes investimentos em importação.

Na janela de 2025, os clubes da Série B incorreram em um custo médio fixo de importação de apenas R\$ 0,50 milhão, enquanto obtiveram, em média, R\$ 3,78 milhões por cada jogador exportado. Essa discrepância demonstra que, naquele período, a divisão atuava de forma clara como um celeiro de atletas para o mercado externo, com uma margem financeira positiva expressiva por transação. O modelo de negócio era sustentado pela revelação e negociação de ativos, com um investimento inicial irrisório em relação ao retorno obtido.

O ano de 2026 trouxe alterações significativas, embora mantendo a lógica de superávit. O custo médio fixo de importação subiu para R\$ 0,77 milhão, um crescimento proporcionalmente alto para a realidade da divisão, mas que ainda representa valores muito baixos se comparados ao mercado da Série A. Ao mesmo tempo, a média do valor recebido por jogador exportado sofreu uma leve redução, caindo para R\$ 3,50 milhões.

O contraste entre as figuras ilustra o papel da Série B como um segmento de mercado que prioriza a sustentabilidade financeira através do “giro” de atletas. Enquanto na Série A o mercado se tornou inflacionário, com o clube pagando muito mais por reforços do que recebe pelas vendas, na Série B ocorre o oposto: os clubes mantêm um spread positivo entre o que pagam e o que recebem. O aumento do custo de importação em 2026 indica que, mesmo na segunda divisão, houve uma tentativa de qualificar os elencos com jogadores estrangeiros mais caros, porém a estratégia permanece protegida pela receita de exportação, que, apesar da queda, continua sendo várias vezes superior ao custo de aquisição.

**Figura 21** - Custo Médio de jogador por transferência com custos fixos.

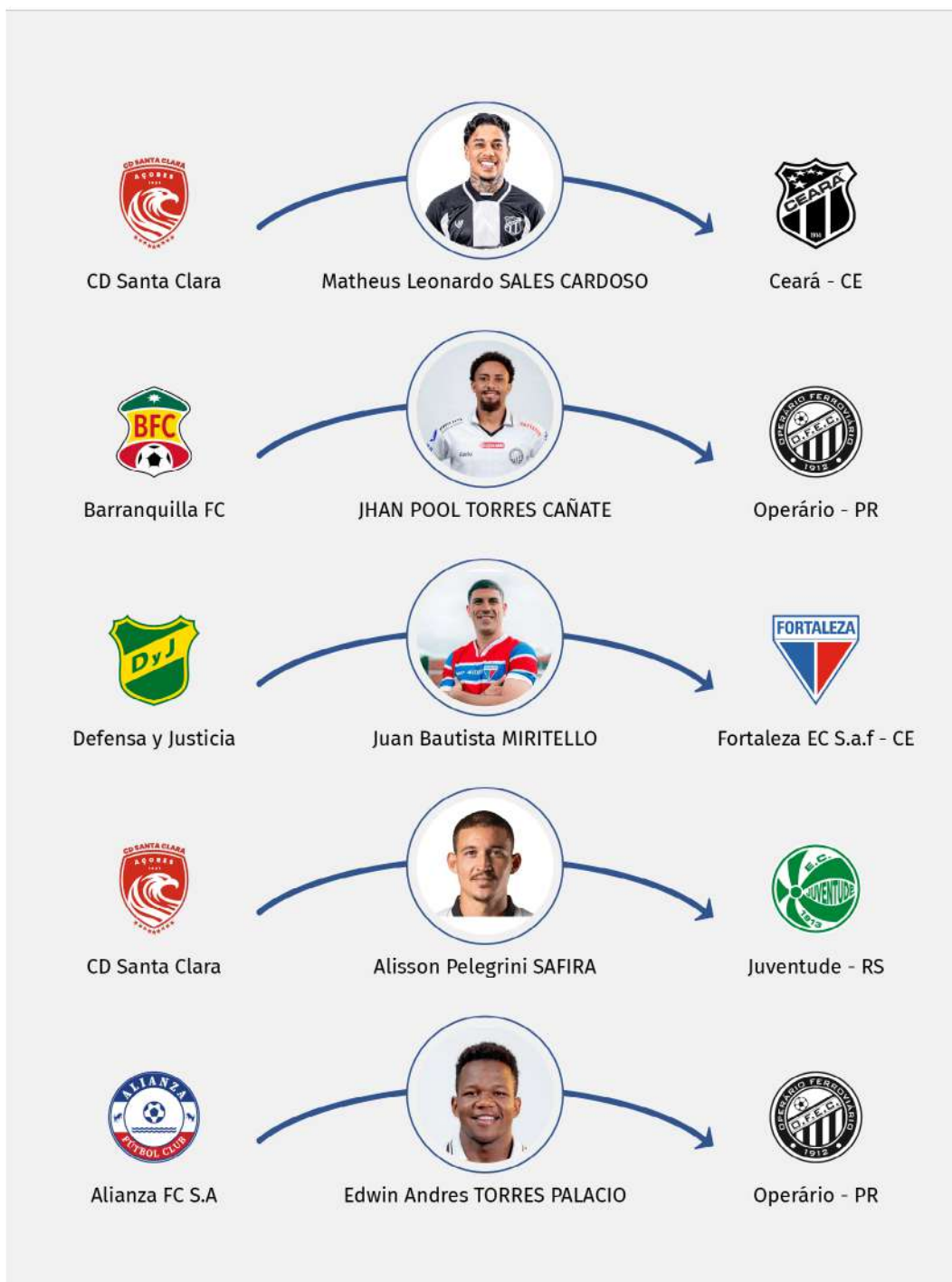


### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

#### 3.1.6. Maiores transferências internacionais – Série B

A Figura 22 apresenta as cinco maiores aquisições e vendas de atletas da Série B no ano de 2026.

Figura 22 - Top 5 importações de clubes da Série B.



### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

A Figura 23 apresenta as cinco maiores aquisições e vendas de atletas da Série B no ano de 2026.

Figura 23 - Top 5 exportações de clubes da série B.



#### 3.1.7. Maiores Compradores/ Vendedores Internacionais – Série B

Nesta seção, similar a Série A, analisamos o ranking de importadores especificamente para os clubes da Série B, comparando o comportamento de mercado entre os anos de 2025 e 2026. A análise das Tabelas 29 e 1 revela uma dinâmica de contratações internacionais marcada pela austeridade, onde a vasta maioria das associações opta por transações sem custos de transferência, priorizando atletas livres ou empréstimos gratuitos.

##### 3.1.7.1. Ranking dos Compradores (importadores)

O Operário-PR e o Ceará aparecem como os principais destaques de 2026, assumindo a liderança do ranking de importadores após figurarem em posições inferiores ou vir da Série A, onde foi o 15º colocado nos gastos internacionais. O Fortaleza, Juventude e o Sport também por virem da Série A, registraram movimentações onerosas no mercado externo, ocupando a 3ª, 4ª e 5ª posições, respectivamente. Esse comportamento indica um investimento pontual e estratégico para elevar o nível competitivo na busca pelo acesso à elite.

Em contrapartida, observa-se uma predominância absoluta de clubes que operam sem desembolso financeiro em transferências internacionais. Do 6º ao 20º lugar em 2026, todas as equipes, incluindo Botafogo-SP, Atlético-GO e Avaí, registraram o status de sem custo. Esse padrão é uma constante na categoria, como demonstrado na tabela de 2025, onde apenas os quatro primeiros colocados realizaram investimentos diretos. Tal cenário reforça que, na Série B, o mercado internacional é explorado quase integralmente como uma fonte de oportunidades de baixo risco financeiro.

Tabela 29 - Ranking Importadores 2025 – Série B.

2025	
Ranking	Clube
1	 Athletico Paranaense - PR
2	 Athletic S.a.f - MG
3	 Vila Nova - GO
4	 Botafogo - SP
5	 Atlético - GO (Sem custo)
6	 Paysandu - PA (Sem custo)
7	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem custo)
8	 Avaí - SC (Sem custo)
9	 Criciúma - SC (Sem custo)
10	 Cuiabá S.a.f - MT (Sem custo)
11	 Goiás - GO (Sem custo)
12	 Grêmio Novorizontino S.a.f (Sem custo)
13	 Chapecoense - SC (Sem custo)
14	 Operário - PR (Sem custo)
15	 Remo - PA (Sem custo)
16	 América S.a.f - MG (Sem custo)
17	 Volta Redonda - RJ (Sem custo)
18	 Coritiba S.a.f - PR (Sem custo)
19	 Amazonas S.a.f - AM (Sem custo)
20	 CRB - AL (Sem custo)

Tabela 29 - Ranking Importadores 2026 – Série B.

2026	
Ranking	Clube
1	 Operário - PR
2	 Ceará - CE
3	 Fortaleza EC S.a.f - CE
4	 Juventude - SC
5	 Sport - PE
6	 Botafogo - SP (Sem custo)
7	 Athletic S.a.f - MG (Sem custo)
8	 Atlético - GO (Sem custo)
9	 CRB - AL (Sem custo)
10	 Avaí - SC (Sem custo)
11	 Criciúma - SC (Sem custo)
12	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem custo)
13	 Cuiabá S.a.f - MT (Sem custo)
14	 Ponte Preta - SP (Sem custo)
15	 São Bernardo FC - SP (Sem custo)
16	 Vila Nova - GO (Sem custo)
17	 América S.a.f - MG (Sem custo)
18	 Náutico - PE (Sem custo)
19	 Goiás - GO (Sem custo)
20	 Grêmio Novorizontino S.a.f (Sem custo)

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

#### 3.1.7.2. Ranking dos Vendedores (exportadores)

Nesta seção, analisamos o ranking de exportadores da Série B, observando como os clubes da categoria geraram receita através da venda de atletas entre os anos de 2025 e 2026. A análise das tabelas revela um mercado altamente concentrado, onde a grande maioria das agremiações não consegue monetizar a saída de seus jogadores, dependendo de transferências gratuitas ou encerramentos de ciclo.

O Fortaleza e o Sport aparecem como os principais destaques de 2026, assumindo as primeiras posições do ranking. O Ceará e o CRB também registraram receitas com exportações, ocupando o terceiro e quarto lugares, respectivamente. Esse grupo restrito de clubes demonstra uma capacidade superior de valorizar seus ativos e realizar transações onerosas, o que é fundamental para o reequilíbrio financeiro em uma divisão de orçamentos mais limitados.

Em contrapartida, a realidade da maior parte da Série B é de escassez de receitas diretas. Do 10º ao 20º lugar em 2026, todos os clubes registraram o status de sem receita. Esse padrão repete o cenário observado em 2025, onde apenas 9 clubes também obtiveram ganhos financeiros com a saída de atletas. Tal dado reforça que a rotatividade de elenco na Série B é alta, mas raramente se traduz em lucro imediato para as instituições.

**Tabela 30** - Ranking exportadores 2025 – Série B.

2025	
Ranking	Clube
1	 Athletico Paranaense - PR
2	 Coritiba S.a.f - PR
3	 América S.a.f - MG
4	 Vila Nova - GO
5	 Cuiabá S.a.f - MT
6	 Atlético - GO
7	 Ferroviária - SP
8	 Operário - PR
9	 Goiás - GO
10	 Chapecoense - SC (Sem receita)
11	 Botafogo - SP (Sem receita)
12	 Avaí - SC (Sem receita)
13	 Criciúma - SC (Sem receita)
14	 Grêmio Novorizontino S.a.f (Sem receita)
15	 Paysandu - PA (Sem receita)
16	 Volta Redonda - RJ (Sem receita)
17	 Athletic S.a.f - MG (Sem receita)
18	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem receita)
19	 Amazonas S.a.f - AM (Sem receita)
20	 CRB - AL (Sem receita)

**Tabela 31** - Ranking exportadores 2026 – Série B.

2026	
Ranking	Clube
1	 Fortaleza EC S.a.f - CE
2	 Sport - PE
3	 Ceará - CE
4	 CRB - AL
5	 Juventude - SC
6	 Ponte Preta - SP
7	 Cuiabá S.a.f - MT
8	 Grêmio Novorizontino S.a.f - SP
9	 Vila Nova - GO
10	 Botafogo - SP (Sem receita)
11	 Avaí - SC (Sem receita)
12	 Náutico - PE (Sem receita)
13	 Operário - PR (Sem receita)
14	 Goiás - GO (Sem receita)
15	 São Bernardo FC - SP (Sem receita)
16	 Criciúma - SC (Sem receita)
17	 Atlético - GO (Sem receita)
18	 Athletic S.a.f - MG (Sem receita)
19	 América S.a.f - MG (Sem receita)
20	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem receita)

#### 3.1.8. Jogadores e Contratos internacionais – Série B

Esta seção analisa as características das transações realizadas pelos clubes da Série B, à luz de aspectos como: duração dos contratos de aquisição, salários dos jogadores e nacionalidade dos jogadores contratados.

##### 3.1.8.1. Aquisições internacionais por faixa de idade de atletas

O gráfico apresenta as importações internacionais dos clubes da Série B por faixa etária. O contraste com a Série A é imediato e significativo.

A faixa de 24 a 29 anos também lidera em volume, com 55% das transferências, seguida pelos maiores de 30 anos (20%) e pelo grupo de 18 a 23 anos (20%). O perfil etário segue, portanto, um padrão semelhante ao da Série A, com predominância de atletas em maturidade competitiva.

A diferença fundamental está nos valores: a média de taxas fixas não ultrapassa R\$ 0,12 milhão em nenhuma faixa etária – contra R\$ 20 milhões na faixa de 24 a 29 anos da Série A. Na prática, isso significa que os clubes da Série B acessam o mercado internacional quase exclusivamente para absorver jogadores livres ou em fim de contrato, sem capacidade financeira para competir por transferências onerosas relevantes. Enquanto a Série A utiliza o mercado internacional como canal de qualificação técnica com investimentos elevados, a Série B o utiliza como fonte complementar de reposição de elenco a custo próximo de zero.

**Figura 24** - Importação (% quantidade e valor médio) de jogadores por idade (2026).



##### 3.1.8.2. Duração dos contratos e salários dos jogadores contratados – Série B

A Tabela 33 reforça a disparidade observada nos gráficos anteriores. Nos contratos internacionais, os clubes da Série B apresentam duração média de 13,5 meses e remuneração média anual de R\$ 372 mil – contra 33,4 meses e R\$ 3 milhões da Série A. São contratos com duração 2,5 vezes menor e remuneração quase 8 vezes inferior, o que confirma um perfil de contratação internacional baseado em vínculos curtos e de baixo custo.

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Ainda assim, a Série B se destaca entre as divisões inferiores: sua remuneração média é quase quatro vezes superior à da Série C (R\$ 99 mil) e a duração contratual é significativamente mais longa que a das demais divisões. Isso posiciona a Série B em um patamar intermediário – distante da Série A, mas claramente diferenciada do restante do futebol brasileiro, onde os contratos internacionais são ainda mais precários, com vínculos médios de menos de um ano e remunerações próximas dos patamares mínimos.

**Tabela 33** - Média de duração contratual e média de remuneração anual (2026).

Divisão	Média de duração do contrato	Média de remuneração anual
Série A	33,4	R\$ 3.042.877,59 mi
Série B	13,5	R\$ 372.396,46 mi
Série C	11,6	R\$ 99.821,70 mi
Série D	10,5	R\$ 82.248,97 mi
Sem Divisão	7,7	R\$ 22.317,66 mi
<b>Total Geral</b>	<b>13,3</b>	<b>R\$ 535.800,73 mi</b>

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

#### 3.1.8.3. Nacionalidade dos jogadores importados

Olhando para o Figura 25, observa-se muita similaridade da Série B com a Série A nas aquisições internacionais: a grande maioria das “importações” registradas não se refere a atletas estrangeiros, mas sim à repatriação de jogadores brasileiros que estavam atuando no exterior.

**Tabela 34** - Nacionalidade dos jogadores adquiridos no mercado internacional (quantidade e porcentagem) – Série B 2026.

Nacionalidade	Quantidade	% Quantidade
Brasil	44	67,7%
Colômbia	7	10,8%
Uruguai	3	4,6%
Argentina	3	4,6%
Equador	2	3,1%
Portugal	1	1,5%
Angola	1	1,5%
Venezuela	1	1,5%
Paraguai	1	1,5%
Peru	1	1,5%
Itália	1	1,5%
<b>Total Geral</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

**Figura 25** - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado internacional – Série B 2026.



#### 3.1.8.4. Transferências com recebíveis futuros (sell-on)

**Tabela 35** - Aquisições de jogadores vindos do mercado internacional com sell-on – Série B 2026.

Divisão Comprador	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	106	47	44%	19,0
Série B	67	13	19%	14,2
Série C	52	2	4%	22,5
Série D	137	4	3%	30,0
Sem Divisão	330	4	1%	22,5
<b>Total Geral</b>	<b>692</b>	<b>70</b>	<b>10%</b>	<b>19,1</b>

**Tabela 36** - Vendas de jogadores para o mercado internacional com sell-on – Série B 2026.

Divisão Vendedor	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	157	77	49%	22,3
Série B	96	26	27%	17,5
Série C	51	2	4%	32,5
Série D	41	3	7%	10,0
Sem Divisão	440	20	5%	36,1
<b>Total Geral</b>	<b>785</b>	<b>128</b>	<b>16%</b>	<b>23,4</b>

### 3.2. PANORAMA GEOGRÁFICO – SÉRIE B

Esta seção dedica-se à análise geográfica das transações internacionais dos clubes da Série B, identificando os países dos clubes que mais fornecem atletas e os que mais se abastecem de jogadores dos clubes dessa divisão.

#### 3.2.1. Importações por países – Série B

A análise geográfica das importações da Série B em 2026, detalhada nas Figura 26 e 27, revela um comportamento de mercado focado na diversificação de origens e no extremo controle de gastos. Enquanto a Série A concentra seus maiores aportes financeiros em potências europeias como Inglaterra e Rússia, a segunda divisão brasileira opera em um espectro global mais periférico e com valores significativamente mais baixos.

No que tange à quantidade (Figura 26), observa-se que a Série B busca seus reforços em uma ampla gama de mercados, com destaque para a América do Sul (Colômbia, Argentina e Uruguai) e o Leste Europeu. Portugal também aparece como um ponto de origem relevante, funcionando como uma ponte natural para jogadores que buscam o futebol brasileiro. O volume máximo de atletas importados de um único país não ultrapassa 13 unidades, evidenciando que, diferentemente da Série A – onde a Argentina lidera de forma isolada –, na Série B a estratégia de captação é mais fragmentada entre diferentes federações.

Sob a perspectiva financeira (Figura 27), o contraste com a elite é absoluto. O teto de investimento por país de origem na Série B atinge apenas R\$ 2,3 milhões, um valor residual quando comparado aos R\$ 422,96 milhões desembolsados pela Série A em apenas três atletas vindos da Inglaterra. Na Série B, os tons mais escuros do mapa financeiro concentram-se em Portugal e nos mercados vizinhos, como Colômbia e Argentina, indicando que os poucos recursos destinados a taxas fixas são aplicados em atletas sul-americanos de baixo custo unitário. Em contrapartida, vastas áreas do mapa global apresentam valores próximos a R\$ 0,2 milhão ou nulidade financeira, confirmando que a maioria das importações ocorre via atletas livres ou empréstimos sem custos.

**Figura 26** - Importação por países – Quantidades – Série B 2026.

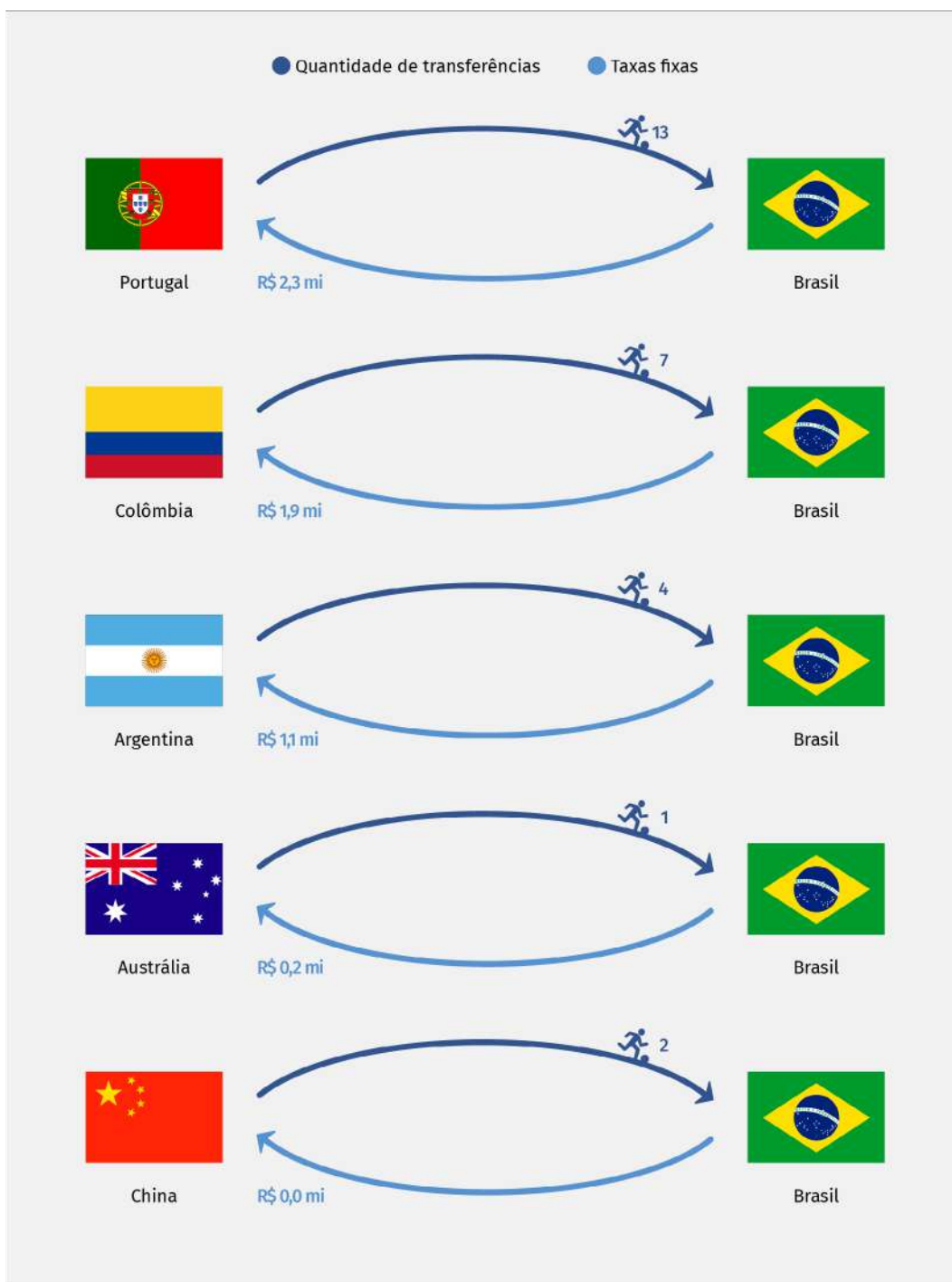


**Figura 27** - Importações pelos principais países – Financeiro – Série B 2026.



### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Figura 28 - Top 5 países de onde jogadores estão sendo importados – Série B 2026.



#### 3.2.2. Exportação por países – Série B

Já os mapas seguintes apresentam as mesmas perspectivas – quantidade de jogadores e montante total das transferências – para as exportações dos clubes da Série B.

O primeiro mapa de exportação (Figura 29) mostra que Portugal e a Argentina são os destinos preferenciais em termos de volume, com Portugal atingindo o pico de 19 saídas. Além desses, a China, Uruguai e Indonésia aparecem como mercados regionais importantes, absorvendo uma quantidade relevante de jogadores da Série B brasileira. Observa-se também uma dispersão por diversos países da Europa Central e do Leste Europeu, confirmando que o atleta brasileiro possui uma aceitação global quase universal.

Em termos de valores gastos com jogadores levados da Série B brasileira, a Figura 30 mostra que os clubes argentinos e mexicanos lideram as aquisições.

Figura 29 - Exportação por países – Quantidades – Série B 2026.

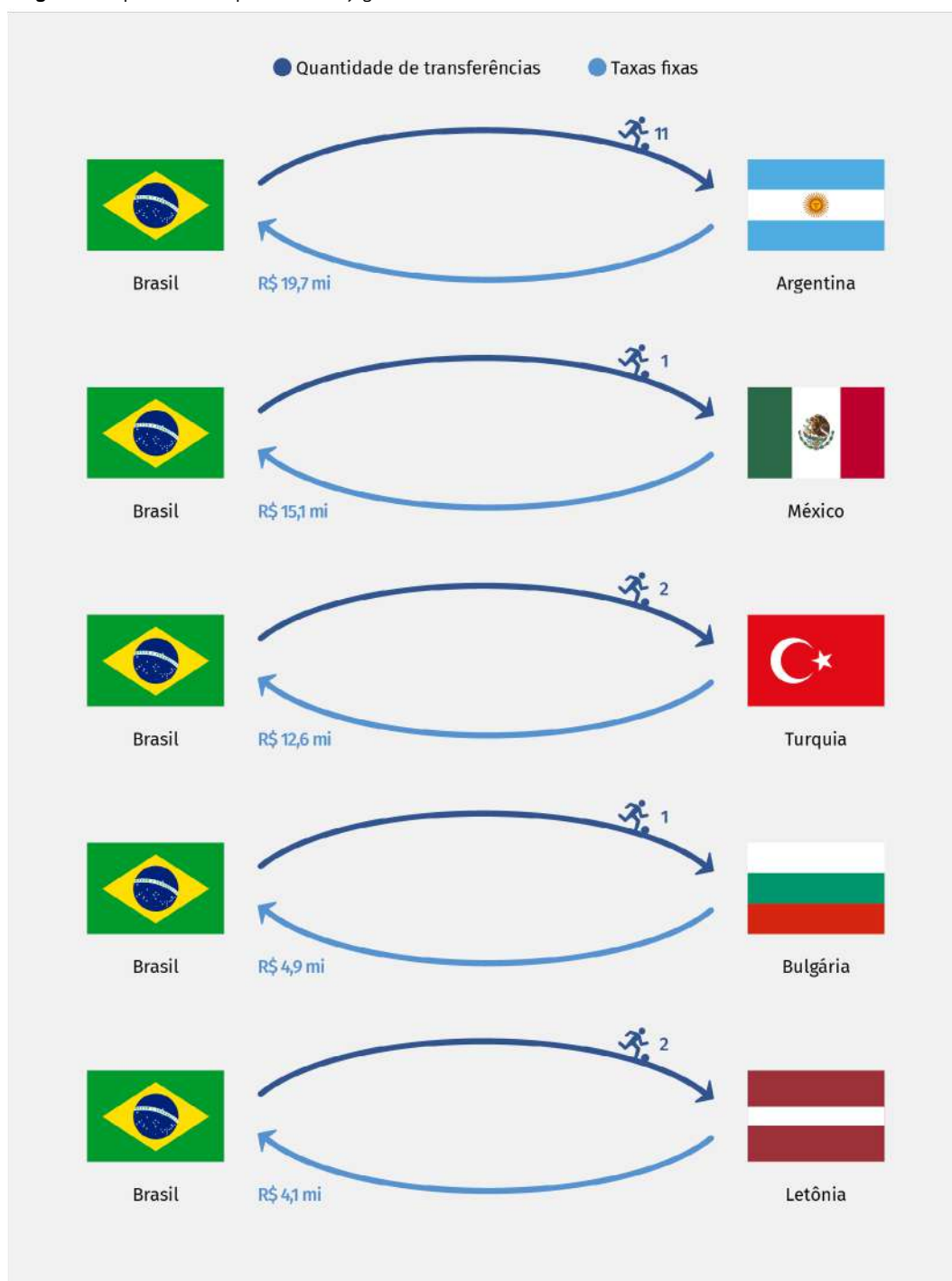


Figura 30 - Exportação por países – Financeiro – Série B 2026.



### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Figura 31 - Top 5 maiores importadores de jogadores da Série B 2026.



### 3.3. MERCADO DOMÉSTICO – SÉRIE B

As Tabelas 37, 38 e 39 detalham a participação da Série B no mercado doméstico de transferências.

Nas compras (Tabela 37), os clubes da Série B representam 6% do volume total de transações (476 jogadores), mas apenas 3% do valor movimentado – R\$ 13,24 milhões em taxas fixas e R\$ 2,29 milhões em condicionais. O contraste com a Série A é expressivo: os clubes da elite investiram quase 30 vezes mais em taxas fixas de aquisição no mesmo período.

Nas vendas (Tabela 38), a Série B ganha relevância financeira: responde por 28% das taxas fixas do mercado doméstico (R\$ 109,06 milhões) e 11% das condicionais (R\$ 8,23 milhões), consolidando-se como a principal fornecedora de atletas para a Série A. Trata-se da única divisão além da elite com participação financeira expressiva no mercado de vendas.

A balança comercial (Tabela 39) sintetiza essa dinâmica: a Série B apresenta saldo líquido equilibrado em quantidade (19), mas superávit significativo em valor – R\$ 96,32 milhões em taxas fixas e R\$ 5,94 milhões em condicionais. Em outras palavras, os clubes da Série B venderam quantidade semelhante de jogadores que compraram, porém a um valor médio muito superior, funcionando como o principal canal de transferência de recursos da Série A para as divisões inferiores.

#### 3.3.1. Mercado Doméstico por Divisão – Transferências 2026

##### 3.3.1.1. Compras

**Tabela 37** - Divisão dos clubes compradores no mercado doméstico – Série B 2026.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	334	4,41%	R\$ 374,35 mi	99,48%	R\$ 72,41 mi	96,77%
Série B	476	6,28%	R\$ 13,24 mi	3,38%	R\$ 2,29 mi	3,06%
Série C	427	5,63%	R\$ 0,57 mi	0,15%	R\$ 0,00 mi	0,00%
Série D	1501	19,80%	R\$ 0,24 mi	0,06%	R\$ 0,13 mi	0,17%
Sem Divisão	4843	63,88%	R\$ 3,68 mi	0,94%	R\$ 0,00 mi	0,00%
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 392,08 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 74,83 mi</b>	<b>100%</b>

##### 3.3.1.2. Vendas

**Tabela 38** - Divisão dos clubes vendedores no mercado doméstico – Série B 2026.

Divisão	Quantidade	% Quantidade	Taxas Fixas	% Taxas Fixas	Taxas Condicionais	% Taxas Condicionais
Série A	499	6,58%	R\$ 270,10 mi	68,89%	R\$ 65,83 mi	87,97%
Série B	457	6,03%	R\$ 109,06 mi	27,95%	R\$ 8,23 mi	11,00%
Série C	346	4,56%	R\$ 3,28 mi	0,84%	R\$ 0,13 mi	0,17%
Série D	984	12,98%	R\$ 0,91 mi	0,23%	R\$ 0,00 mi	0,00%
Sem Divisão	5295	69,85%	R\$ 8,18 mi	2,09%	R\$ 0,64 mi	0,86%
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 392,08 mi</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 74,83 mi</b>	<b>100%</b>

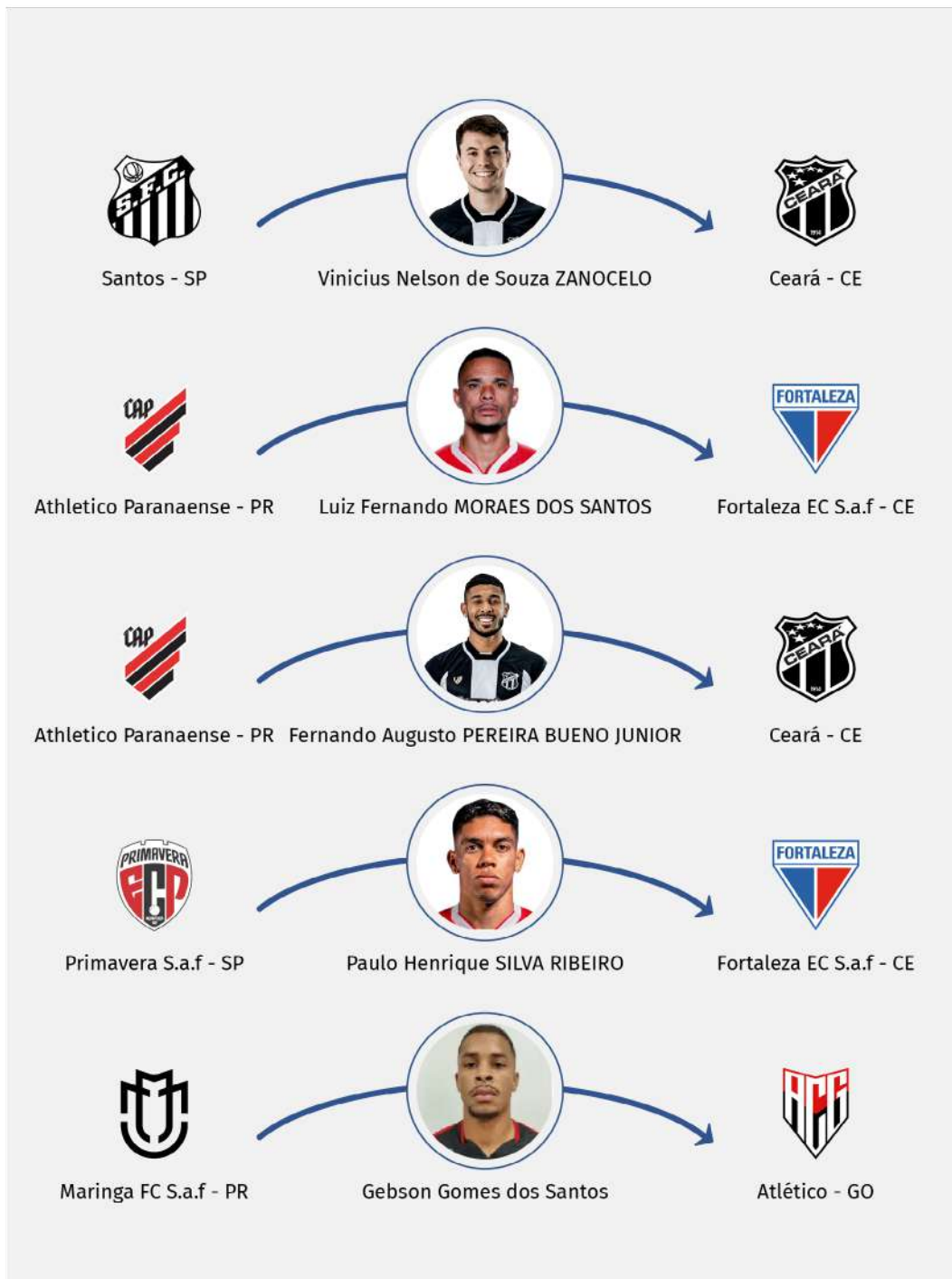
#### 3.3.1.3. Balança Comercial Doméstica

**Tabela 39** - Balança comercial no mercado doméstico – Série B 2026.

Divisão	Quantidade	Valores Taxas Fixas	Valores Taxas Condicionais
Série A	-165	-R\$ 104,25 mi	-R\$ 6,58 mi
Série B	19	R\$ 96,36 mi	R\$ 5,94 mi
Série C	81	R\$ 2,71 mi	R\$ 0,13 mi
Série D	517	R\$ 0,68 mi	-R\$ 0,13 mi
Sem divisão	-452	R\$ 4,50 mi	R\$ 0,64 mi

#### 3.3.2. Maiores Transferências Domésticas – Série B

**Tabela 32** - Top 5 maiores aquisições no mercado doméstico – Série B.























#### 3.3.3. Maiores Compradores/ Vendedores domésticos – Série B

Nesta seção, analisamos os rankings de compradores e vendedores domésticos da Série B com base no montante total investido ou recebido na primeira janela de transferências de 2026. As tabelas permitem identificar quais clubes foram mais agressivos na busca por reforços dentro do mercado nacional e quais obtiveram maior êxito na monetização de seus ativos em território brasileiro durante o período.

No ranking de compradores domésticos, o Ceará aparece na liderança, seguido por Fortaleza e Atlético-GO, o que demonstra uma estratégia focada no investimento em atletas que já possuem experiência nas divisões nacionais. O Cuiabá e o São Bernardo também se destacam por realizar aquisições onerosas, figurando entre os cinco primeiros. Em contrapartida, a partir da 10ª posição, observa-se um grupo de onze clubes, que encerram a lista sem gastos domésticos, indicando que suas entradas ocorreram majoritariamente sem custos de transferência ou por meio de atletas livres.

Quanto ao ranking de vendedores domésticos, o Fortaleza ocupa a primeira posição em volume de receita gerada, seguido por Atlético-GO e Sport. O Cuiabá, que também investiu em compras, aparece na quarta colocação entre os exportadores internos, mantendo um fluxo ativo de negociações. Na base da tabela, seis clubes não registraram receitas domésticas, como São Bernardo, Náutico e Ponte Preta. Esse cenário reforça a dificuldade de muitas agremiações da Série B em gerar caixa através da venda de atletas para o mercado interno, com a maioria das saídas ocorrendo sem compensação financeira direta.

**Tabela 40** - Ranking compradores domésticos 2026 – Série B.

Aquisição	
Ranking	Clube
1	 Ceará - CE
2	 Fortaleza EC S.a.f - CE
3	 Atlético - GO
4	 Cuiabá S.a.f - MT
5	 EC São Bernardo S.a.f - SP
6	 Athletic S.a.f - MG
7	 Náutico - PE
8	 Sport - PE
9	 Juventude - RS
10	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem custo)
11	 Operário - PR (Sem custo)
12	 Ponte Preta - SP (Sem custo)
13	 Criciúma - SC (Sem custo)
14	 CRB - AL (Sem custo)
15	 Botafogo - SP (Sem custo)
16	 Grêmio Novo Horizontino S.a.f (Sem custo)
17	 América S.a.f - MG (Sem custo)
18	 Avaí - SC (Sem custo)
19	 Vila Nova - GO (Sem custo)
20	 Goiás - GO (Sem custo)

**Tabela 41** - Ranking vendedores domésticos 2026 – Série B.

Vendas	
Ranking	Clube
1	 Fortaleza EC S.a.f - CE
2	 Atlético - GO
3	 Sport - PE
4	 Cuiabá S.a.f - MT
5	 Ceará - CE
6	 Avaí - SC
7	 Goiás - GO
8	 Grêmio Novo Horizontino S.a.f - SP
9	 Vila Nova - GO
10	 Juventude - RS
11	 Londrina EC S.a.f - PR
12	 Botafogo - SP
13	 América S.a.f - MG
14	 Náutico - PE
15	 EC São Bernardo S.a.f - SP (Sem receita)
16	 Athletic S.a.f - MG (Sem receita)
17	 CRB - AL (Sem receita)
18	 Operário - PR (Sem receita)
19	 Criciúma - SC (Sem receita)
20	 Ponte Preta - SP (Sem receita)

#### 3.3.4. Jogadores e Contratos Domésticos – Série B

##### 3.3.4.1. Aquisições domésticas

O gráfico de transferências domésticas da Série B por faixa etária revela um perfil marcadamente distinto do observado na Série A. A distribuição de volume é muito mais homogênea entre as faixas – de 35% das transferências na sub-18 a 17% acima dos 30 anos –, sem a concentração acentuada em uma única faixa etária.

Os valores médios de taxas fixas são próximos de zero em todas as faixas, com exceção da faixa de 24 a 29 anos, que atinge R\$ 100 mil. Na prática, o mercado doméstico da Série B opera quase integralmente por meio de transferências gratuitas, independentemente da idade do atleta.

A comparação com a Série A é reveladora. Na elite, a faixa sub-18 domina em volume (56% das transferências), mas com baixo valor, enquanto a faixa de 24 a 29 anos concentra o maior investimento médio (R\$ 4,4 milhões). Na Série B, não existe essa diferenciação: o mercado funciona como um espaço de circulação de jogadores a custo mínimo, sem a lógica de investimento direcionado por faixa etária que caracteriza a Série A. Isso reforça a leitura de que, para os clubes da Série B, o mercado doméstico cumpre essencialmente uma função de reposição e ajuste de elenco, e não de aquisição estratégica de ativos.

**Figura 33** - Aquisições domésticas (% quantidade e valor médio) por faixa de idade.



##### 3.3.4.2. Duração dos contratos e salários dos jogadores contratado domesticamente

A Tabela 42 apresenta a duração média de contrato e a remuneração média anual das transferências domésticas por divisão. Os clubes da Série B registram contratos com duração média de 19,4 meses e remuneração de R\$ 319 mil anuais – valores que, assim como no mercado internacional, os posicionam em um patamar intermediário entre a Série A e as divisões inferiores.

A distância para a Série A permanece expressiva: contratos mais curtos e remuneração mais de quatro vezes menor. Já em relação à Série C (11,4 meses e R\$ 117 mil), a Série B apresenta vantagem clara, sobretudo no patamar salarial – 2,7 vezes superior.

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Nota-se, contudo, que a diferença entre Série B e Série A é proporcionalmente menor no mercado doméstico do que no internacional, onde a remuneração da elite era quase 10 vezes superior. Isso sugere que o mercado doméstico opera com menor dispersão salarial entre as divisões, ainda que a assimetria permaneça significativa.

**Tabela 42** - Média de duração de contratos e salários de jogadores contratado no mercado doméstico (2026).

Divisão	Média de duração do contrato	Média de remuneração anual	Média de taxas fixas em MI
Série A	22,0	R\$ 1.713.982,0 mi	R\$ 1,95 mi
Série B	19,5	R\$ 319.685,9 mi	R\$ 0,04 mi
Série C	11,4	R\$ 117.675,7 mi	R\$ 0,00 mi
Série D	9,1	R\$ 44.025,2 mi	R\$ 0,00 mi
Sem Divisão	5,6	R\$ 35.186,4 mi	R\$ 0,00 mi
<b>Total Geral</b>	<b>8,1</b>	<b>R\$ 116.842,6 mi</b>	<b>R\$ 0,07 mi</b>

#### 3.3.4.3. Nacionalidade dos jogadores adquiridos no mercado doméstico

Por fim, o Figura 34 mostra a nacionalidade dos jogadores contratados no mercado interno pelos clubes da Série B. Novamente, o padrão se repete: eles são predominantemente brasileiros, com uma pequena quantidade de argentinos, uruguaios, paraguaios e colombianos.

**Figura 34** - Países de origem dos jogadores adquiridos no mercado doméstico.



### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

#### 3.3.4.4. Transferências com recebíveis futuros (sell-on) – Série B

A Tabela 43 e Tabela 44 apresentam a quantidade de jogadores importados e exportados, respectivamente, pelos clubes da Série B, discriminando a quantidade dessas importações com cláusula “sell-on”.

**Tabela 43** - Compras domésticas com recebíveis futuros (sell-on).

Divisão Comprador	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	334	78	23,35%	29,4
Série B	484	56	11,57%	28,8
Série C	419	9	2,15%	25,8
Série D	1501	6	0,40%	25,8
Sem Divisão	4843	8	0,17%	36,3
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>157</b>	<b>2,07%</b>	<b>29,2</b>

Comparando com a Série A (seção 2.3.4.4), nota-se que essa modalidade de contrato é menos comum nas transações domésticas da Série B, com pouco menos de 12% das aquisições e de 9% nas vendas, enquanto na divisão superior elas atingem cerca de 23% das compras e 13% das vendas. Porém, percebe-se que os times da Série B colocam a taxa de sell-on maior (31 contra 24).

Essa diferença sugere que a cláusula de sell-on cumpre um papel mais relevante em operações de maior porte. Ao permitir que clubes compradores reduzam o desembolso imediato e que clubes vendedores mantenham participação em receitas futuras, o mecanismo facilita a concretização de transferências mais vultosas, o que pode ser uma das razões para a maior presença de sell-on Série A do que na Série B.

**Tabela 44** - Vendas domésticas com recebíveis futuros (sell-on).

Divisão Vendedor	Quantidade	Quantidade sell-on fee (%)	% Sell-on fee	Média de sell-on fee (%)
Série A	499	67	13,4%	24,9
Série B	477	43	9,0%	31,1
Série C	326	10	3,1%	35,5
Série D	984	11	1,1%	27,7
Sem Divisão	5295	26	0,5%	35,0
<b>Total Geral</b>	<b>7581</b>	<b>157</b>	<b>2%</b>	<b>29,2</b>

### 3.4. DADOS AGREGADOS – SÉRIE B

#### 3.4.1. Ranking de aquisições totais

Os rankings de aquisições voltados à Série B revelam uma estratégia de mercado baseada na reformulação agressiva de elencos para o início da temporada de 2026. No ranking de quantidade, o Londrina e Ponte Preta (ambos oriundos da divisão inferior) lideram com 35 e 30 entradas, respectivamente, o que indica uma troca quase completa de plantel. É notável que o topo deste ranking seja composto majoritariamente por SAFs recentes, como Athletic MG SAF e Fortaleza SAF, reforçando que a quantidade de transações costuma ser maior em clubes que buscam estabelecer uma nova identidade institucional e técnica através de contratos mais curtos e alta rotatividade.

No ranking financeiro de aquisições, o cenário destaca o poder de investimento pontual para elevar o patamar competitivo. O Ceará e o Fortaleza EC SAF assumem a liderança financeira, demonstrando que suas 13 e 25 contratações envolveram um aporte de capital superior ao de clubes com maior volume de entradas. O Operário de Ponta Grossa completa o pódio financeiro, sinalizando um esforço econômico considerável para garantir peças de maior valor de mercado. Um dado relevante é o empate técnico na décima primeira posição em diante entre diversos clubes, o que sugere uma padronização nos valores de mercado praticados pela classe média da Série B, onde as instituições buscam atletas em faixas de preço sem custo.

Ao analisar as aquisições onerosas, que identificam as entradas com taxas de transferência fixa ou condicional, percebe-se que a onerosidade é uma exceção na Série B. O Operário-PR lidera este critério com 3 entradas onerosas, representando 17% do seu total de contratações, o que justifica sua presença no topo do ranking financeiro mesmo com um volume quantitativo intermediário. Outros clubes como Ceará, Fortaleza SAF, Ponte Preta, Avaí, Juventude, América e Sport registram apenas uma aquisição paga cada, evidenciando que a grande maioria das movimentações na divisão é pautada por atletas livres.




















Essa disparidade entre quantidade e investimento fica clara ao observar o Londrina e o Athletic-MG SAF. Apesar de ocuparem o primeiro e o terceiro lugares em volume de entradas (35 e 29 atletas profissionais, respectivamente), ambos registraram zero aquisições onerosas. Esse cenário reforça que a estratégia dessas instituições é baseada no alto fluxo de jogadores sem custo de transferência, focando em oportunidades de mercado para recompor o elenco de forma massiva sem a necessidade de imobilizar capital em direitos federativos. No fim das contas, o número de operações pagas atua como o principal divisor entre os clubes que apenas renovam o grupo e aqueles que possuem fôlego financeiro para realizar investimentos diretos em ativos.

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

**Tabela 45** - Ranking de aquisições totais e entradas onerosas da Série B 2026 - Quantidade.

Total Aquisições - Quantidade				
Ranking	Clube	Total Entrada	Entrada Onerosas	% Onerosas
1	 Londrina EC S.a.f - PR	35	0	0%
2	 Ponte Preta - SP	30	1	3%
3	 Athletic S.a.f - PR	29	0	0%
4	 Avaí - SC	29	1	3%
5	 Fortaleza EC S.a.f - CE	25	1	4%
6	 Vila Nova - GO	25	0	0%
7	 Juventude - RS	22	1	5%
8	 Cuiabá S.a.f - MT	21	0	0%
9	 Náutico - PE	21	0	0%
10	 Atlético - GO	19	0	0%
11	 Sport - PE	19	1	5%
12	 América S.a.f - MG	18	1	6%
13	 Grêmio Novorizontino S.a.f	18	0	0%
14	 Operário - PR	18	3	17%
15	 Botafogo - SP	15	0	0%
16	 São Bernardo FC - SP	15	0	0%
17	 Criciúma - SC	14	0	0%
18	 Goiás - GO	14	0	0%
19	 Ceará - CE	13	1	8%
20	 CRB - AL	13	0	0%

Tabela 46 - Ranking de aquisições total da Série B.2026 - Financeiro.

Total Aquisições - Financeiro	
Ranking	Clube
1	 Ceará - CE
2	 Fortaleza EC S.a.f - CE
3	 Operário - PR
4	 Juventude - RS
5	 Atlético - GO
6	 Cuiabá S.a.f - MT
7	 São Bernardo FC - SP
8	 Sport - PE
9	 Athletic S.a.f - PR
10	 Náutico - PE
11	 América S.a.f - MG (Sem custo)
12	 Avaí - SC (Sem custo)
13	 Botafogo - SP (Sem custo)
14	 CRB - AL (Sem custo)
15	 Criciúma - SC (Sem custo)
16	 Goiás - GO (Sem custo)
17	 Grêmio Novorizontino S.a.f (Sem custo)
18	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem custo)
19	 Ponte Preta - SP (Sem custo)
20	 Vila Nova - GO (Sem custo)

### 3.4.2. Ranking de vendas totais

A análise dos rankings de vendas na Série B reforça a tendência de alta rotatividade observada nas aquisições. No ranking de quantidade de saídas, o Vila Nova assume a liderança isolada com 40 baixas, seguido pelo Fortaleza EC SAF com 36 e o Atlético-GO com 32. Esse volume expressivo de saídas, muitas vezes superando o número de entradas, indica um processo rigoroso de limpeza de elenco e a exportação de atletas para outros mercados, buscando aliviar a folha salarial e abrir espaço para novos investimentos.



No que tange ao ranking financeiro de vendas, o Fortaleza EC SAF consolida sua posição como o principal player econômico da divisão, sendo top 2, tanto a lista de arrecadação quanto a de investimentos. Ademais, três dos cinco clubes com maiores gastos com transferências são provenientes da Série A. Ao analisar as saídas onerosas na Série B, que contabilizam as transferências que efetivamente geraram receita direta aos clubes, observa-se que a capacidade de monetizar a rotatividade do elenco é um diferencial restrito a poucas agremiações. O Vila Nova, o Fortaleza EC SAF e o Grêmio Novorizontino lideram este critério em números absolutos, com 6 saídas onerosas cada. No entanto, em termos de eficiência percentual, somente o Grêmio Novorizontino e o Sport destacam-se com 21% de suas saídas sendo convertidas em receita, superando a média da competição.

A disparidade entre o fluxo de jogadores e a arrecadação fica evidente ao observar clubes como Criciúma, Operário-PR e Athletic SAF, que apesar de registrarem volumes consideráveis de baixas no elenco, não obtiveram nenhuma saída onerosa (0%). Esse cenário indica que a vasta maioria das movimentações ocorreu por meio de rescisões, fins de contrato ou liberações sem compensação financeira, reforçando o caráter transitório de muitos vínculos na divisão.

Outro ponto de destaque é o Cuiabá SAF, que apresenta uma taxa de 17% de onerosidade em suas saídas, demonstrando um equilíbrio entre a renovação do grupo e a geração de caixa. Na parte inferior da tabela, clubes como Londrina e São Bernardo registram números nulos ou residuais, o que justifica a ausência de protagonismo financeiro nos rankings de exportação. Em suma, assim como observado nas aquisições, o número de saídas onerosas na Série B funciona como o principal indicador de saúde financeira, separando os clubes que apenas liberam atletas daqueles que conseguem transformar o capital humano em recursos para a instituição.



















### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

**Tabela 47** - Ranking de vendas totais e onerosas da Série B - Quantidade 2026.

Total Saídas - Quantidade				
Ranking	Clube	Total Saídas	Saídas Onerosas	% Onerosas
1	 Vila Nova - GO	40	6	15%
2	 Fortaleza EC S.a.f - CE	36	6	17%
3	 Atlético - GO	32	3	9%
4	 América S.a.f - MG	29	1	3%
5	 Cuiabá S.a.f - MT	29	5	17%
6	 Grêmio Novorizontino S.a.f	28	6	21%
7	 Juventude - RS	25	5	20%
8	 Sport - PE	24	5	21%
9	 CRB - AL	23	2	9%
10	 Botafogo - SP	22	1	5%
11	 Ponte Preta - SP	22	2	9%
12	 Avaí - SC	21	2	10%
13	 Náutico - PE	20	1	5%
14	 Ceará - CE	18	2	11%
15	 Criciúma - SC	18	0	0%
16	 Goiás - GO	16	1	6%
17	 Operário - PR	16	0	0%
18	 Athletic S.a.f - PR	15	0	0%
19	 Londrina EC S.a.f - PR	0	1	-
20	 São Bernardo FC - SP	0	0	-

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

**Tabela 48** - Ranking de vendas total da Série B - Financeiro 2026.

Total Saídas - Financeiro	
Ranking	Clube
1	 Fortaleza EC S.a.f - CE
2	 Sport - PE
3	 Atlético - GO
4	 Ceará - CE
5	 Cuiabá S.a.f - MT
6	 CRB - AL
7	 Avaí - SC
8	 Juventude - RS
9	 Ponte Preta - SP
10	 Grêmio Novorizontino S.a.f - SP
11	 Goiás - GO
12	 Vila Nova - GO
13	 Botafogo - SP
14	 América S.a.f - MG
15	 Náutico - PE
16	 Athetic S.a.f - PR (Sem receita)
17	 Criciúma - SC (Sem receita)
18	 Londrina EC S.a.f - PR (Sem receita)
19*	 Operário - PR (Sem receita)
20*	 São Bernardo FC - SP (Sem receita)

### 3.4.3. Ranking de superávit na janela 2026

O ranking da balança comercial da Série B consolida o Fortaleza como o grande protagonista financeiro, liderando a lista com o maior superávit operacional do período (seta verde). Os demais clubes que completam o top-5 do ranking de superávit são: Sport, Atlético-GO, Cuiabá e Ceará.

No extremo oposto, o Operário-PR e o São Bernardo figuram nas últimas posições com os maiores déficits (setas vermelhas), indicando que o custo das novas aquisições superou consideravelmente a arrecadação com saídas. Entre os dois extremos, clubes como Criciúma e Londrina apresentam um cenário de estabilidade (barras amarelas), sugerindo que suas movimentações de mercado foram realizadas de forma neutra, onde os valores de entrada e saída praticamente se anularam no balanço final.

### 3. MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DE 2026 – CLUBES DA SÉRIE B

Tabela 49 - Ranking de balança comercial total da Série B 2026.

Ranking	Clube	
1	 Fortaleza EC S.a.f - CE	▲
2	 Sport - PE	▲
3	 Atlético - GO	▲
4	 Cuiabá S.a.f - MT	▲
5	 Ceará - CE	▲
6	 CRB - AL	▲
7	 Avaí - SC	▲
8	 Ponte Preta - SP	▲
9	 Juventude - RS	▲
10	 Grêmio Novorizontino S.a.f - SP	▲
11	 Goiás - GO	▲
12	 Vila Nova - GO	▲
13	 Botafogo - SP	▲
14	 América S.a.f - MG	▲
15	 Londrina EC S.a.f - PR	■
16	 Criciúma - SC	■
17	 Náutico - PE	▼
18	 Athletic S.a.f - MG	▼
19	 São Bernardo FC - SP	▼
20	 Operário - PR	▼



## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro Relatório de Contratações do Futebol Brasileiro nasce com um propósito claro: ampliar a transparência e qualificar o debate sobre o funcionamento do mercado de jogadores no país. Em um ambiente historicamente marcado por baixa disponibilidade de informação, a sistematização e divulgação de dados confiáveis permitem não apenas maior escrutínio público, mas também decisões mais racionais por parte de clubes, atletas, agentes e formuladores de políticas. Ao consolidar informações sobre volumes, valores, perfis de atletas e padrões de negociação, o relatório busca oferecer uma fotografia fiel – ainda que parcial – de um mercado dinâmico e cada vez mais relevante no cenário global.

Um dos achados mais relevantes diz respeito ao comportamento do Brasil no mercado internacional. Ao contrário do senso comum, os clubes brasileiros se mostraram importadores líquidos de jogadores no período analisado. Esse resultado, no entanto, deve ser interpretado à luz do recorte temporal do estudo, concentrado nos três primeiros meses do ano. Trata-se de um momento em que os clubes estão em fase de montagem de seus elencos para a temporada, o que naturalmente eleva a demanda por contratações. A tendência, como indicam padrões históricos, é que esse movimento se reverta no meio do ano, especialmente entre junho e julho, quando as principais ligas internacionais passam a demandar jogadores formados no Brasil, restabelecendo o tradicional perfil exportador do país.

Ainda nesse contexto, o aumento do número de negociações em relação ao mesmo período de 2025 sugere um efeito relevante da reorganização do calendário promovida pela CBF em função da Copa do Mundo. A antecipação das competições parece ter induzido os clubes a também anteciparem seus investimentos em reforços, comprimindo decisões que, em condições normais, poderiam estar mais diluídas ao longo do semestre. Esse movimento reforça como alterações institucionais e de calendário têm impacto direto sobre o comportamento econômico dos agentes do futebol.

Outro ponto de destaque é a composição das exportações brasileiras. Quase metade das transferências internacionais envolve atletas amadores, evidenciando a elevada competitividade do mercado de trabalho doméstico. Diante de um ambiente com alta oferta de jogadores e poucas vagas nos elencos principais, muitos atletas de menor valor de mercado encontram no exterior uma alternativa para inserção profissional. Ainda assim, mesmo em uma janela relativamente favorável às exportações, os dados mostram que o ticket médio dos jogadores vendidos ao exterior (R\$ 2,8 milhões) supera o dos atletas importados (R\$ 1,9 milhão), o que reafirma o papel estrutural do Brasil como formador e exportador líquido de talento, especialmente em termos de valor.

A análise geográfica das transações também revela nuances importantes. Em termos de quantidade de jogadores, Portugal e os países sul-americanos se destacam como principais destinos e origens das negociações envolvendo clubes brasileiros, refletindo proximidade cultural, linguística e custos de transação mais baixos.

No entanto, quando se observa o volume financeiro, o protagonismo se desloca para mercados como Inglaterra, Rússia e Estados Unidos, que concentram operações de maior valor agregado. Essa dualidade indica a coexistência de dois circuitos distintos: um mais intensivo em volume e outro mais intensivo em capital.

No que se refere ao perfil etário, os dados sugerem uma mudança gradual no padrão histórico do futebol brasileiro. Tradicionalmente visto como um exportador de jovens talentos e repatriador de atletas em fim de carreira, esse cenário parece ter sofrido leve alteração no início de 2026, com o aumento da profissionalização dos clubes brasileiros e o consequente aumento da capacidade de geração de receitas, os quais passaram a repatriar craques que ainda se encontram no ápice de suas carreiras. As importações concentram-se majoritariamente em jogadores entre 24 e 29 anos – faixa considerada o auge físico e técnico da carreira – tanto em quantidade quanto em valores envolvidos. Embora nas exportações continuem predominando os atletas entre 18 e 23 anos – o que demonstra que o Brasil mantém sua vocação formadora –, a maior quantidade de importações de jogadores em idade intermediária demonstra uma maior capacidade de retenção e atração de jogadores em alto nível competitivo.

Por fim, a análise por divisões evidencia estratégias distintas entre os clubes. Na Série A, os maiores investimentos estão concentrados nas equipes que participaram de competições relevantes nos últimos anos, com destaque para Flamengo e Palmeiras, refletindo maior capacidade financeira e ambição esportiva. As exceções, como Cruzeiro e Vasco, indicam movimentos de recuperação e reposicionamento competitivo. Na Série B, por sua vez, os investimentos mais expressivos estão associados aos clubes recentemente rebaixados, enquanto os demais adotam uma postura mais cautelosa e cirúrgica, priorizando atletas jovens, de menor custo e com menor presença no mercado internacional. Além disso, observa-se que, nas transações domésticas, predominam as trocas de jogadores brasileiros, especialmente na Série B, reforçando a lógica de um mercado interno ativo e altamente competitivo.

Em conjunto, esses achados oferecem uma visão abrangente e baseada em evidências sobre o mercado de transferências no futebol brasileiro – em que pese o período pequeno de observações. Ao iluminar padrões, tendências e particularidades, o relatório contribui para um entendimento mais sofisticado do setor e estabelece uma base sólida para análises futuras, à medida que novos dados forem incorporados e novas janelas de transferências forem observadas.

Nesse sentido, com a publicação futura de novas edições deste relatório, espera-se que visões mais consolidadas do mercado brasileiro vão se formando, o que será importante para subsidiar a tomada de decisões no futebol brasileiro.

A person in a blue uniform is captured in the middle of kicking a soccer ball. The scene is dimly lit, with a strong blue color cast. The soccer ball is in the upper left quadrant, and the person's leg is extended towards it. The background is dark and out of focus.

## **5. NOTAS METODOLÓGICAS**

O presente relatório foi elaborado a partir das informações fornecidas pelos clubes à ANRESF no âmbito da nova regulação do Fair Play Financeiro do futebol brasileiro. Até então, apenas as transações internacionais eram registradas no sistema de transferências da FIFA (Transfer Matching System – TMS). Com a nova regulação, os clubes brasileiros passaram a ter a obrigatoriedade de registrar nesse sistema as informações individualizadas de todas as transferências, sejam elas domésticas ou internacionais.

As transferências são registradas originalmente em dólares americanos. Para fins de apresentação neste relatório, os valores foram convertidos para reais utilizando-se a taxa de câmbio nominal vigente na data de cada operação, com base na série histórica diária das cotações de fechamento PTAX disponibilizada pelo Banco Central do Brasil.

O propósito deste relatório é conferir maior transparência e conhecimento a respeito do mercado de transações de jogadores de futebol no Brasil. Sua confecção iniciou-se imediatamente a partir do fechamento da primeira janela de transferências internacionais de 2026, que ocorreu no período de 5 de janeiro a 3 de março. A base de dados utilizada contém todas as transferências realizadas por clubes brasileiros de 1º de janeiro a 5 de março de 2026.

No caso específico das transferências internacionais, considerando a disponibilidade de dados referentes ao ano anterior e o período da primeira janela de transferências de 2025 (de 3 de janeiro a 28 de fevereiro), o relatório apresenta, sempre que possível, comparações entre as transferências realizadas em janeiro e fevereiro de 2026 e aquelas registradas no mesmo período de 2025.

### 5.1. DISCLAIMERS

Tendo em conta que as informações de cada transferência são fornecidas individualmente pelos clubes envolvidos, bem como o propósito informativo deste relatório, é importante ter em mente os seguintes disclaimers:

1. a ANRESF e a CBF Academy não assumem qualquer tipo de responsabilidade sobre a acurácia, completude e confiabilidade das informações aqui apresentadas;
2. em caso de eventuais divergências entre informações e conceitos utilizados neste relatório e aqueles estabelecidos em regulações domésticas e internacionais, prevalece o entendimento das regulações;
3. este relatório não cria ou altera a jurisprudência existente dos órgãos decisórios competentes, tampouco prejudica eventuais decisões que venham a ser proferidas por tais órgãos no futuro.

---

Vide <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

- **TMS: Transfer Matching System**  
Sistema online da FIFA para simplificar e dar transparência ao processo de transferências internacionais
- **MLS: Major League Soccer (liga de futebol norte-americana)**  
Principal liga de futebol profissional dos Estados Unidos e do Canadá. Diferente das ligas europeias e da brasileira, ela possui características únicas de organização e mercado
- **ANRESF: Agência Nacional de Regulação e Sustentabilidade do Futebol**  
Órgão responsável por estabelecer diretrizes regulatórias e promover a viabilidade financeira e administrativa do futebol no país. Sua atuação é fundamental para garantir que os clubes e ligas operem sob padrões de transparência e governança.
- **TIPO DE TRANSAÇÕES:**
  - Transferências com custos**  
Qualquer transferência onde pelo menos um dos valores (fixo, condicional ou rescisão) seja superior a zero. São as chamadas aquisições/saídas onerosas.

### **Fim de Contrato**

O tipo de transferência realizada quando um jogador assina com um novo clube sem estar vinculado contratualmente a nenhum clube anterior e sem a existência de um acordo de transferência. Existem quatro motivos possíveis para a rescisão do contrato anterior do jogador: o contrato com o clube anterior expirou; o contrato com o clube anterior foi rescindido unilateralmente; o jogador e o clube anterior concordaram mutuamente com uma rescisão antecipada; ou o jogador não possuía contrato com seu clube anterior, ou seja, era um amador.

### **Empréstimo**

O tipo de transferência realizada quando os jogadores são contratados temporariamente por um novo clube: a) com base em um acordo de empréstimo entre o clube com o qual possuem um contrato de trabalho e um clube em outra associação, durante a vigência do seu contrato de trabalho com o clube de origem; ou b) quando o empréstimo é estendido pelo novo clube com o consentimento do clube de origem (extensão de empréstimo).

### **Retorno de Empréstimo**

Quando o jogador volta ao seu clube de origem após o fim do período de empréstimo.

### **Transferência Permanente**

O tipo de transferência realizada quando os jogadores são contratados permanentemente por um novo clube em outra associação e um acordo de transferência é assinado entre o novo clube e o clube anterior, ou quando um clube em uma associação diferente contrata permanentemente jogadores que estavam em seu elenco por empréstimo, com o consentimento do clube anterior (transferência de empréstimo para permanente).

- **Jogador Profissional**  
Um jogador que possui um contrato escrito com um clube e recebe por sua atividade futebolística um valor superior às despesas que efetivamente incorre.
- **Taxa de revenda (Sell-on Fee):**  
A porcentagem de uma futura taxa de transferência acordada entre os dois clubes envolvidos em uma transferência. Isso significa que, se o novo clube transferir o jogador para um terceiro clube, o clube anterior tem o direito de receber uma porcentagem da nova taxa de transferência.



**ANRESF**

Agência Nacional de Regulação e  
Sustentabilidade do Futebol



**BRASIL**